

33 ex

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 448 - ANO 52 - NOV/DEZ 2006



Entregue aos Correios em Janeiro de 2007

Especial Santa Catarina

A hora e a vez do leite

Leitura com crianças nos CEUs

Tortuga recebe troféu Nelore de Ouro

O segredo da Mata Velha

Ano novo, a velha batalha

Iniciamos 2007 com perspectivas de melhora e com curiosidade em descobrir o que acontecerá no agronegócio.

Acredito que teremos preços melhores nas carnes impulsionados pela tendência de alta dos grãos, sobretudo do milho que está sendo muito solicitado pelos Estados Unidos para a fabricação de etanol.

Neste aspecto, os americanos têm uma política agrícola e econômica clara e em sintonia com o desenvolvimento necessário de seu país, minimizando as interferências e dependências do mercado externo.

Se conseguirmos traçar objetivos comuns a todo o agronegócio nacional, de forma estruturada, poderemos aproveitar esse cenário e nos consolidar em mercados nos quais já atuamos de forma significativa. Neste ano, teremos esta oportunidade e não podemos desperdiçá-la.

Max Fabiani,
Presidente

NOTICIÁRIO TORTUGA

Informativo bimestral de
Tortuga Companhia Zootécnica Agrária
- Publicado desde 1954 -

Consultor Técnico: Paulo Cezar de Macedo Martins • **Editor:** Altair Albuquerque (Mtb 17.291) (altair@textoassessoria.com.br) **Reportagens:** Márcio Mingardo • **Colaboradores:** Anilton de Rezende Lopes, Antonio Augusto Coutinho, Carlos Alberto Bonatto, Egon Hruby, Fabiana Aviles, Felipe Saes, Juliano Sabella, Manuela Gama, Marco Yuri S. Moreira Lima, Marcos Baruselli, Paulo Ricardo Lima de Oliveira, Rodrigo Garcia Andrade e Rodrigo Silva Miguel • **Fotos:** Texto Assessoria de Comunicações (imprensa@textoassessoria.com.br) • **Projeto Gráfico/ Diagramação:** Dgraus Design (design@dgraus.com.br) • **Edição On Line:** Paulo Henrique B. de Oliveira • **Tiragem:** 100 mil exemplares • **Redação:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.066 - 13º andar • CEP 01452-905 - São Paulo (SP) • Fone (11) 2117-7700 - Fax (11) 3816-6122 • noticiario@tortuga.com.br - SAC 0800 0116262

www.noticiariotortuga.com.br

Cartas & E-mails

Cumprimento merecido

Caro Nelson Backes, meu mais sinceros agradecimentos e parabéns pelo seu belo trabalho diante da área veterinária. O bom desempenho dos animais não é pelo fato da silagem e sim do sal mineral.

Cordiais saudações, Jairo Faccio (Casca, RS)

Qualidade e transparência

A iniciativa da Tortuga em abrir as portas de sua fábrica reflete a transparência e a filosofia de trabalho da empresa. Para nós, técnicos de campo, é muito importante a possibilidade de conhecer e mostrar o produto que oferecemos ao produtor, para que possamos transmitir confiabilidade. Quem plantou a Tortuga desejava florescer uma árvore vultosa. Temos sorte de ter essa empresa no Brasil.

Ao conhecer a Tortuga, empresa que trabalha com tecnologias buscando a evolução da pecuária e investe tanto no País, com ética e responsabilidade, podemos ter a esperança de um Brasil melhor para os nossos filhos. É um exemplo que deveria ser disseminado pela agropecuária.

Drª Dorça Helena Lezier,

Técnica de campo e médica veterinária da Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau (SP)

Desmama e temperamento

Sou técnico do PAINT e gostaria de fazer um comentário técnico sobre a reportagem "Combinação perfeita de gestão e resultados", publicada no Noticiário Tortuga, edição 446, à página 39. Quando o texto diz que a desmama prioriza conformação, precocidade e musculatura está certo. O erro ocorre quando é mencionado o temperamento. Essa característica é somente avaliada no sobreano. Não seria justo avaliar o temperamento de um animal à desmama devido à baixa correlação que existe nessa fase até o animal chegar à idade adulta, pois esse bovino já se encontra em nível de estresse elevado.

William Sousa, Zootecnista (Goiânia, GO)

Índice

- 02 *Editorial, Mercado e Cartas*
- 03 *Nelore de Ouro 2006: Tortuga, a melhor do ano em nutrição animal*
- 04 *Láctea Brasil: Você já tomou seu leite hoje?*
- 04 *Reportagem: Leitura nos CEUs de São Paulo*
- 05 *SIC: Livro de receitas*
- 05 *Boi Gordo: Cotações*
- 06 *Reportagem: 35 anos da seleção Mata Velha*
- 08 *Reportagem: Tortuga treina mais de 120 vaqueiros no sul da Bahia*
- 09 *Avicultura: Produtores do PR e ES conhecem fábrica da Tortuga, em Mairinque (SP)*
- 10 *Suinocultura: Topgen chega aos 25 anos apostando na qualidade genética*
- 11 *Boi Verde: Fosbovi Protéico 45 gera bom lucro no Pará*
- 12 *Boi Verde: Manejo nutricional de matrizes e reprodutores PO no Paraná*
- 14 *Confinamento: 500 pecuaristas na Fazenda Califórnia*
- 15 *Confinamento: Foco no confinamento é tema*
- 15 *Confinamento: Dia de campo com Bertin reúne 300 confinadores*
- 16 *Pecuária Leiteira: Produzir leite é um bom negócio?*
- 17 *Equinocultura: Tortuga lança Kromium, suplemento mineral para eqüídeos*
- 18 *Ovinocaprino: Plantel precoce e produtivo da Dona Edla Lustosa, em Guarapuava (PR)*
- 20 *Panorama: Encontro na Unifranco valoriza avicultura do PR*
- 20 *Panorama: Nova fábrica de rações da Coapi*
- 21 *Panorama: 1.200 animais na I Expoinel Goiás*
- 21 *Panorama: Em 27 de janeiro, leilão da Santa Fé*
- 22 *Especial Santa Catarina*

MERCADO



Fonte: Canal Tortuga

	dezembro' 2005	dezembro' 2006
Boi gordo (@)	R\$ 53,70	R\$ 53,00
Suíno (@)	R\$ 43,83	R\$ 42,00
Frango Vivo (Kg)	R\$ 1,14	R\$ 1,20
Ovos Bco Ext. (30 dz)	R\$ 31,00	R\$ 35,50
Leite B (litro)	R\$ 0,47	R\$ 0,50
Leite C (litro)	R\$ 0,40	R\$ 0,45
Milho (saca)	R\$ 18,10	R\$ 25,00
Soja (saca)	R\$ 32,00	R\$ 32,00

Preços ao produtor Base São Paulo

1 US\$ = R\$ 2,15

Tortuga, a melhor do ano em nutrição animal

Empresa foi premiada pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil na categoria Nutrição Animal. O presidente Max Fabiani recebeu o troféu.

A Tortuga foi escolhida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil como a Melhor Indústria de Nutrição Animal do País, recebendo o troféu Nelore de Ouro 2006. A premiação ocorreu no dia 18 de dezembro, em São Paulo.

O presidente da Tortuga, Max Fabiani, recebeu o troféu das mãos de Jayme Miranda, ex-presidente da ACNB. "É uma honra pessoal, para a Tortuga e para a sua história de 52 anos. Este prêmio é dedicado à velha geração da empresa, que semeou o terreno, plantou, colheu frutos e agora está passando a responsabilidade pelos avanços do futuro a um time novo e extremamente motivado", disse Max.

A presidente da ACNB, Alice

Ferreira, reforçou que o Nelore de Ouro é o reconhecimento dos neloristas brasileiros pelo trabalho sério, competente e fundamental de empresas e pessoas que estão na linha de frente da pecuária nacional, um gigante que conta com 200 milhões de bovinos. O Nelore Fest, evento dos melhores do ano da ACNB, também premiou outras quatro empresas, famílias neloristas de destaque (Duda Biagi, Antonio Paulo Abate, Benedito Mutran, Gabriel de Paula Belli), homenageou a equipe que criou o Programa de Qualidade Nelore Natural - que completa cinco anos de existência: Carlos Viacava, Pedro Eduardo de Felício, Eduardo Pedroso, Amauri Gouveia e Carla de Freitas, e premiou os vencedores do 4º Circui-

to Boi Verde de Julgamento de Carcaças, patrocinado pela Tortuga: NPP Agropecuária (melhor lote de carcaças) e Leonal Florenciano Souza (melhor comprador).

O Nelore Fest também reuniu os vencedores do ranking 2005/2006 da ACNB: Melhor novo criador Nelore Padrão (Antonio Villela Couto), Melhor novo expositor Nelore Padrão (Joaquim Roriz), Melhor novo criador e novo expositor Nelore Mocho (Mirante de Buenos Aires). Finalmente, a entrega do troféu de Melhor criador Nelore Padrão do ranking para a Fazenda Sabiá e de Melhor expositor para a Chácara Mata Velha. No Nelore Mocho, o premiado (Melhor criador e Melhor expositor do ranking) foi Antonio José Junqueira Vilela. **T**



Max Fabiani recebe troféu Nelore de Ouro de Jayme Miranda, enquanto Carlos Roberto Ferreira da Silva e Elisabeth Chagas entregam prêmios aos melhores do 4º Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças

Você já tomou seu leite hoje?

Este é o título da mais nova campanha de promoção do consumo de leite, lançada pela Láctea Brasil, entidade de fomento e marketing do produto. O objetivo é atrair a atenção do público em geral, produtores, empresas, consumidores e formadores de opinião, não apenas para participação no fortalecimento e conseqüente crescimento do setor lácteo, mas também na instituição e manutenção de hábitos saudáveis de alimentação.

A campanha conta com banners, camisetas, adesivos, imãs de geladeira e páginas em revistas, que estão à disposição dos filiados da entidade. As empresas e as instituições que fazem parte da Láctea

Brasil, como a Tortuga, podem usar o material em suas próprias campanhas publicitárias, produtos, mensagens, anúncios e outras formas de comunicação, dirigidas aos seus clientes ou fornecedores em geral. **T**

Maiores informações pelo e-mail: manuela@lacteabrasil.org.br ou telefone (16) 3911-6112.

Você já tomou seu



leite hoje?



www.lacteabrasil.org.br

Você já comeu



seu queijo hoje?



www.lacteabrasil.org.br



Você já tomou seu iogurte hoje?



www.lacteabrasil.org.br

Leitura nos CEUs de São Paulo



Tortuga apóia iniciativas que incentivam a leitura das crianças

O projeto Valores do Campo, da Tortuga, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a editora Evoluir Cultural doaram aproximadamente 1.000 livros para alunos dos CEUs (Centros Educacionais Unificados) dos bairros de São Mateus, São Rafael e Rosa da China, principais centros de educação localizados na zona leste da capital paulista. Além disso, houve divertidas e educativas leituras de histórias às crianças, denominadas "A Hora do Conto".

Na ocasião, a autora do livro "A Mensagem que Veio do Mar", Maria

Helena Lemos, encantou as crianças por meio de uma apresentação que abordou o tema "preservação do meio ambiente".

Após o espetáculo, as crianças ganharam o livro "Como é Bom", e três publicações da coleção "Cante Essa História": "A Paz", "Passarim" e "Paratodos", para estimular a formação musical dos pequenos.

Sabor de ler - A Tortuga também é parceira da Evoluir Cultural no projeto de estímulo e difusão do hábito de leitura nas associações e instituições de ensino da cidade de São Paulo. Uma iniciativa nesse sentido

foi realizada em outubro, com a apresentação da peça "Lino, o Livro Falante" na Alivi (Associação Nacional Aliança pela Vida), entidade especializada no acolhimento e educação de crianças carentes.

O espetáculo objetivou criar um elo afetivo com a criançada, mostrando a importância do hábito de leitura na construção de valores de auto-estima, amizade, respeito, solidariedade e companheirismo. No final, as crianças foram presenteadas com os livros da coleção "Cante Essa História". Esse evento faz parte das ações do projeto Sabor de Ler. **T**

Brasileiro precisa comer mais carne, diz o SIC

Em 2006, consumo caiu 561 toneladas.


Em 2006, o consumo de carne bovina no Brasil foi de 29,6 kg/pessoa. Na Argentina, a demanda chega a 65,2 kg/pessoa/ano. Essa diferença tem reflexos em diversos setores econômicos, podendo até interferir na saúde humana. É preciso trabalhar intensivamente para aumentar o consumo e a informação da importância desse alimento. Esse é o trabalho que o SIC intensificou

nos últimos cinco anos.

Mais estatísticas: o Brasil acaba de ultrapassar os 187 milhões de habitantes. Comparando dados de consumo entre 2005 e 2006, verifica-se queda de cerca de 3 kg/pessoa/ano. Dessa forma, somente em 2006 deixou-se de consumir cerca de 561 mil toneladas de carne bovina no País!

Essa queda é decorrente de diversos fatores, mas o mais

importante é a falta de renda da população. Sem recursos, o brasileiro acaba migrando para outras fontes de proteína animal, mais baratas e não necessariamente de melhor qualidade. Fazendo a mea culpa, falta campanha de marketing em prol da carne bovina. O SIC faz sua parte. Em 2006, colocou na rua a campanha Carne: Você Gosta, Você Pode, Você Precisa.

Junte-se a nós: www.sic.org.br 



BOI GORDO

dólares por arroba



	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JAN	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93	22,02
FEV	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77	23,72
MAR	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85	23,83
ABR	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09	23,94
MAI	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84	22,58
JUN	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82	21,33
JUL	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78	24,60
AGO	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45	26,92
SET	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	22,72	28,55
OUT	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	25,27	26,85
NOV	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	25,79	24,83
DEZ	22,69	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	22,05	22,05	22,80	24,66

35 anos da seleção Mata Velha

Animais com a marca Mata Velha são valorizados em qualquer leilão do País. O segredo? Rigorosa seleção e extremo apuro genético e produtivo.

Tendo como origem a linhagem VR, uma das mais importantes da raça Nelore no Brasil, a seleção da Chácara Mata Velha (Uberaba, MG) em pouco mais de três décadas transformou-se em uma das principais referências de melhoramento genético na pecuária, ostentando em sua galeria alguns dos mais cobiçados títulos do ranking nacional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Com visão empresarial e grande paixão pela criação, o pecuarista Jonas Barcellos não poupou esforços nem investimentos para formar um plantel de matrizes e reprodutores que se destaca com autoridade no cenário nacional.

O projeto da Mata Velha nasceu em 1971 em Capitólio, no sul de Minas Gerais, e foi transferido para Uberaba, no Triângulo Mineiro, ainda na década de 1990, medida considerada estratégica para aproximar o rebanho Nelore PO da fazenda da capital brasileira das raças zebuínas. Essa mudança veio acompanhada de muitas outras transformações que deram suporte a um plano ainda mais audacioso: usar tecnologia de ponta para acelerar o manejo reprodutivo dos animais. Nilo Müller Sampaio Jr. (Niliinho), zootecnista e responsável pelo rebanho da Mata Velha, lembra que a fazenda passou a usar as mais modernas tecnologias para reprodução animal e manipulação genética na época, sendo, por exemplo, pioneira na utilização da Transferência de Em-

brões (TE) e Fertilização In Vitro (FIV).

Em 1996, Jonas Barcellos inovou mais uma vez e aproveitou acordo bilateral entre Brasil e Índia para reiniciar a importação de material genético daquele país. A preocupação com a evolução genética é tamanha que a fazenda mantém um banco de sêmen coordenado pelo consultor Celso Marconi, que há nove anos vive na Índia produzindo embriões a partir de linhagens Nelore nunca usadas no Brasil. Nilo adianta que os primeiros embriões oriundos desses cruzamentos em breve chegarão ao Brasil.

A fazenda conta com cerca de 6 mil cabeças, sendo que 4 mil formam o rebanho Nelore da Mata Velha. O plantel elite, de onde saem os animais para disputar o ranking nacional de exposições, inclui 200 doadoras e

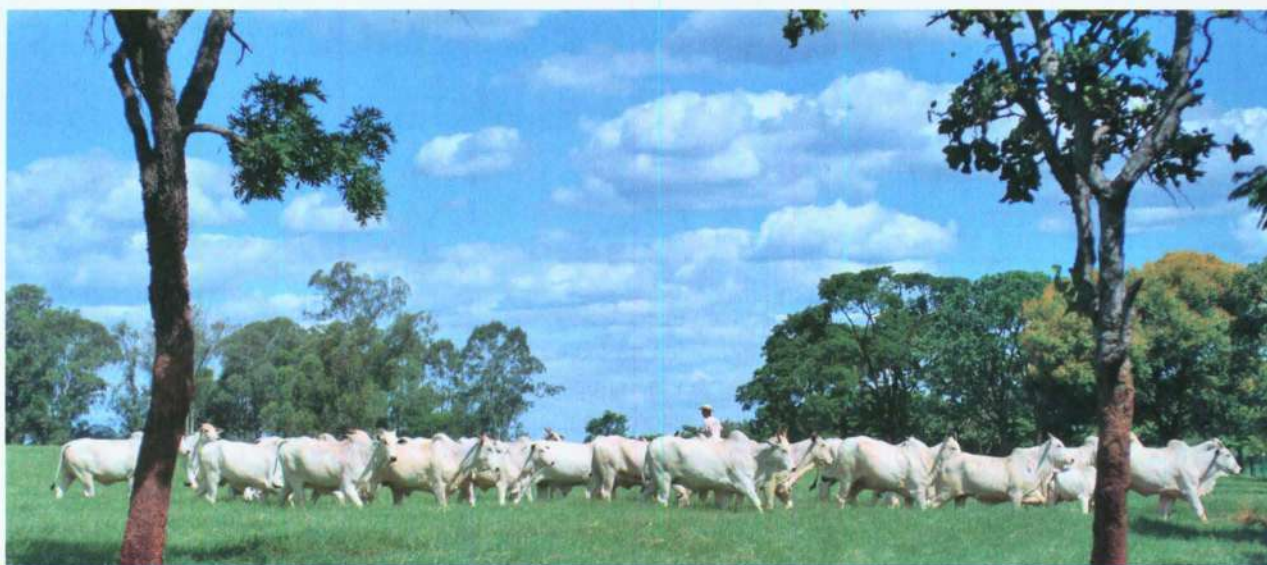
1.000 matrizes Nelore PO. Essas fêmeas de altíssima qualidade também estão na base da produção de embriões, além das novas gerações de reprodutores formados na fazenda, explica Niliinho, que é pragmático quando o assunto é mercado. "A Mata Velha funciona como uma empresa que precisa ser auto-sustentável", diz.

Hoje, a estrutura dessa fábrica de supercampeões está ajustada para produzir cerca de 1.000 prenhez/ano, volume considerado ideal pelo gerente, que aponta a qualidade genética dos produtos como o diferencial mais importante para obter receita sem aumentar exageradamente a safra.

Seleção e animais melhoradores –
A explicação para os excelentes



Dr. Jonas Barcellos Corrêa Filho (à esquerda), com o filho Renato Barcellos Corrêa e Mário Borges, Assessor de pecuária da Mata Velha (à direita), na final do Grande Campeonato Fêmea Nelore da Expoinel 2006



Rebanho da Chácara Mata Velha: criação em regime de pasto

resultados conquistados nas pistas de julgamento pela Mata Velha está no rigoroso trabalho de seleção da propriedade, preocupação que começa antes mesmo do nascimento da bezerrada. A fazenda trabalha com o sistema de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). A escolha dos acasalamentos é sempre muito criteriosa, usando as melhores matrizes e sêmen de touros consagrados da pecuária – notadamente dos reprodutores da própria Mata Velha.

A fazenda mantém parceria com a Embrapa para testes de produtividade. Os animais são avaliados já a partir dos 90 dias de vida até a fase de sobreano, quando são testados para as principais características desejadas pela moderna pecuária: circunferência escrotal, caracterização racial, fertilidade, precocidade sexual e de conformação, além da parte de morfologia, cascos, arpos, entre outras.

Essa rigorosa seleção ainda envolve testes feitos pela equipe técnica da ABCZ e da própria fazenda, que guarda histórico detalhado dos dados sobre a vida dos animais antes da venda para os clientes. “Animal que não serve para a seleção da Mata Velha tem

como destino o frigorífico”, exclama Nilinho, destacando que antes que um produto da fazenda seja vendido, os técnicos se perguntam se suas qualidades genética e produtiva permitem que ele seja comprado. “Na dúvida, o animal é sumariamente descartado”, explica.

A longevidade reprodutiva das matrizes também é critério de seleção da fazenda, que mantém suas fêmeas produzindo até em torno dos 10 anos. A vida reprodutiva das fêmeas em sistema de criação em regime de pasto começa normalmente aos 20 meses, para que a primeira cria chegue por volta dos 30 meses. A apuração do rebanho é feita ano após ano, conforme as fêmeas mais jovens vão se incorporando ao plantel. Um ponto que chama atenção na genética da Mata Velha é que sua marca está presente nos principais rebanhos do País.

Reconhecimento – A trajetória de sucesso da Chácara Mata Velha nas pistas de julgamentos e nos leilões da raça Nelore é tão especial que merece um capítulo à parte. É surpreendente o número de reprodutores e matrizes da fazenda que conquistaram títulos de grande campeonato nacional da raça Nelo-

re. Entre as fêmeas, destacam-se Divisa da Mata Velha, Mansão da Mata Velha, Página FIV Mata Velha, Recordação FIV Mata Velha, Trufa FIV Mata Velha e Urca FIV Mata Velha; entre os touros, estão Dhalai da Mata Velha, Nambi da Mata Velha, Meteorito da Mata Velha e Tacapi da Mata Velha, todos são campeões nacionais do ranking da ACNB.

Esse trabalho vitorioso nas pistas reflete-se nos leilões da fazenda, sempre concorridos e com as maiores valorizações médias e individuais da raça Nelore. Entretanto, quando o assunto é o prestígio da Mata Velha, Nilo Sampaio mostra que a visão empresarial do negócio vem acima de tudo. “Não adianta falar que temos o melhor gado do mundo se não somos competitivos no mercado. E, para isso, é fundamental garantir número de animais em pistas de julgamento”, explica.

Como já mencionado, a comercialização requer critérios rigorosos e ocorre de duas formas: venda direta na fazenda e nos quase 50 leilões que recebem animais da Mata Velha todos os anos. A fazenda também organiza dois leilões por ano: um durante a ExpoZebu, sempre em maio, e outro durante a Expoinel, no final de setembro. **T**

Tortuga treina mais de 120 vaqueiros no sul da Bahia

Mão-de-obra de 16 fazendas recebe orientações sobre manejo de pastagens, instalação e manutenção de cocho saleiro e uso correto do suplemento mineral.

A equipe técnica da Tortuga capacitou mais de 120 vaqueiros, em meados de 2006, no extremo sul da Bahia. O curso "Segredos do Manejo do Cocho Saleiro" foi desenvolvido exatamente para treinar equipes de campo das fazendas, passando-lhes noções de manejo da pastagem e sua influência na nutrição da flora de rúmen, bem como requisitos técnicos necessários à instalação e à manutenção do cocho saleiro, além de informações básicas sobre as conseqüências advindas do mau uso do suplemento mineral.

O curso contou, também, com o treinamento de preenchimento de ferramentas gerenciais (fichas de controle de consumo de suplemento mineral), que ajudam o pecuarista em suas tomadas de decisões na

propriedade. Todos os funcionários foram aprovados no teste realizado após o curso e a Tortuga, reconhecendo esse esforço, emitiu certificado individual dessa capacitação, o que significa mais um diferencial para a mão-de-obra das fazendas envolvidas no projeto.

Em todas as 16 propriedades, cujas equipes fizeram o curso, o resultado foi muito positivo. Gerentes, vaqueiros e salgadores demonstraram grande motivação para colocar em prática os conhecimentos adquiridos, pois perceberam que o correto manejo da suplementação mineral melhora os resultados zootécnicos e, por conseqüência, o resultado financeiro da propriedade.

Está aí mais uma ação positiva na parceria da Tortuga com seus clien-

tes. Afinal, mão-de-obra melhor capacitada e treinada diminui os desperdícios e a eficiência tende a aumentar.

A Tortuga agradece os proprietários das Fazendas Palmares, Água Limpa e JLS Agropecuária, Barcelos, Constelação e Outras, Condomínio Fazendas Reunidas Ideal, Gameleira e Santa Inês Agropecuária, Colatina, Patrícia, Conj. Boa Vista, Campo Belo, Brejetuba, Duas Barras, Santa Luzia e Caprichosa por terem recebido esse projeto de forma tão positiva. Aliás, essa iniciativa não terminou. A Tortuga treinará mais pessoas em outras fazendas da região sul da Bahia. **T**

Anilton de Rezende Lopes
Supervisor Técnico-Comercial
Bahia



Vaqueiros que participaram do treinamento perceberam importância da suplementação mineral

Produtores do PR e ES conhecem fábrica da Tortuga, em Mairinque (SP)

Unidade é certificada com Boas Práticas de Fabricação Avançada, segue o protocolo HACCP e deve receber, em breve, o selo Eurepgap.

Representantes de sete agroindústrias avícolas da região de Cascavel (PR) e 14 avicultores de Santa Maria do Jetibá (ES), segundo maior pólo de produção de ovos do País, visitaram a fábrica de suplementos nutricionais da Tortuga, em Mairinque (SP), uma das maiores do mundo. Na oportunidade, conheceram a tecnologia de fabricação e os mecanismos que garantem a segurança alimentar e a qualidade dos produtos finais processados na unidade da empresa.

A fábrica é certificada pela BPF - Boas Práticas de Fabricação Avançada. Trata-se de um conjunto de procedimentos na fabricação dos produtos, que visa garantir a segurança e a qualidade dos mesmos. A unidade

também segue o protocolo HACCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, (sigla traduzida para o português), que faz uma série de verificações nas etapas cruciais do processo produtivo. "Controles informatizados impedem, por exemplo, a presença de metais pesados nos produtos finais ou utilização de um mesmo misturador para processar produtos com ingredientes incompatíveis, para evitar contaminações cruzadas", explica Rodrigo Silva Miguel, coordenador do mercado avícola da Tortuga, que acompanhou as visitas.

Além disso, a fábrica caminha para certificação Eurepgap, norma europeia que garante a segurança dos alimentos comercializados no varejo. Este será mais um grande diferencial

para a Tortuga e seus clientes, especialmente os que exportam produtos finais, como carnes bovina, suína e de frangos.

Este é o caso da Diplomata Alimentos, uma das maiores produtoras de carne de frangos do Paraná, com presença nos mercados interno e externo, que abate 400 mil aves/dia. Segundo o supervisor de fomento da empresa, Clair Antônio Copini, os clientes externos são cada vez mais exigentes quanto à segurança dos alimentos exportados. "Uma das principais exigências é em relação à rastreabilidade de todo o processo de produção, incluindo a nutrição das aves. Quanto mais informações e segurança eu fornecer a eles, maior o meu diferencial competitivo", explica Copini.

Polivitamínicos e Centro Experimental Avícola (CEA) também foram visitados pelos produtores

Um dos pontos altos foi a visita à unidade de fabricação de minerais orgânicos e polivitamínicos da fábrica da Tortuga, em Mairinque, que, recentemente, recebeu investimentos de R\$ 15 milhões em aumento da capacidade de produção. Nessa área, são sintetizados os complexos orgânicos, diferenciais dos suplementos nutricionais da Tortuga. Totalmente automatizada, a unidade dispõe de vários controles para garantir a precisão da formulação. "Fiquei impressionado com a estrutura, organização e tecnologia envolvidas na produção de um volume tão grande de suplementos nutricionais", diz o gerente de nutrição da Big Frango, Edgar Cattelan Júnior. Ele comanda a fábrica de ração avícola de 29 mil toneladas/mês, em Arapongas (PR).

As comitivas do Paraná e do Espírito Santo também conheceram o Centro Experimental Avícola (CEA) da Tortuga, localizado nas dependências da fábrica de Mairinque. O CEA tem dois galpões: um para frangos de corte e outro para postura comercial, ambos para testar formulações desenvolvidas pela Tortuga.

"O galpão de frango de corte é dividido em 36 boxes, com capacidade para até 140 aves cada. Já o galpão de poedeiras comerciais é equipado com gaiolas convencionais. O principal objetivo é aferir os resultados dos minerais orgânicos presentes na dieta das aves", afirma Alexandre Sechinatto, responsável pela granja.

Em relação aos índices de ovos trincados, um dos principais problemas da avicultura de postura, Sechinatto ressalta que a utilização

de minerais orgânicos promove redução média de 30% a 35% nesse tipo de problema. "É um índice excelente. Os minerais orgânicos estimulam a deposição de cálcio na casca e na membrana do ovo. Outro resultado aferido foi o incremento de 4% na produção".

O produtor Florêncio Berger, proprietário da granja Santa Maria, em Santa Maria de Jetibá (ES), que há três anos utiliza o programa de manejo nutricional da Tortuga, comprova os mesmos resultados. "A redução do índice de ovos trincados foi de 25%. É um ganho e tanto, se considerarmos que equivale a mais de 20 mil ovos/ano. Além disso, constatamos economia de 20% no volume de aminoácidos essenciais ministrados diariamente aos animais", diz Berger.

T

Topgen chega aos 25 anos apostando na qualidade genética

Plantel atual da empresa de Beate von Staa conta com 7 mil animais, sendo 1.000 matrizes. Parceria com a Tortuga vem desde início das atividades, em 1981.

A Tortuga e a granja suínica Topgen, de Jaguariá (PR), estão completando 25 anos de parceria comercial e tecnológica. A comemoração ocorreu oficialmente durante a Pork Expo 2006, em outubro de 2006, em Foz do Iguaçu (PR).

“A Topgen é uma das mais conceituadas produtoras de matrizes suínas do País. A Tortuga sempre esteve ao nosso lado, dando o suporte nutricional indispensável ao nosso crescimento”, ressalta a proprietária da granja, Beate von Staa. Ela conta que a parceria começou em 1981, quando sua empresa se chamava Granja Araporanga e detinha plantel de 200 matrizes, para criação de suínos para abate e reprodução. “As características do projeto sempre foram modernas, inclusive para aquela época, quando já integrávamos a lavoura de grãos à criação de suínos com bons resultados. Mas, em 1984, mudamos o foco. A partir de recomendação da Tortuga, que acreditava no potencial genético dos nossos animais, passamos a investir em seleção genética. Foi uma decisão acertada. Hoje somos reconhecidos no mercado de genética de matrizes, com sólida posição”, afirma.

Beate von Staa ressalta que a Tortuga teve papel fundamental na reestruturação da então Granja Araporanga. “A empresa ajudou a introduzir os primeiros conceitos de biossegurança, ainda pouco difun-

didos entre os suinocultores brasileiros daquela época. Outra contribuição importante foi a solução de problemas respiratórios. Após a eliminação dos animais doentes, o projeto praticamente recomeçou do zero, buscando nova filosofia de criação de suínos”, diz.

“A produção de matrizes prioriza a seleção de animais com excelente habilidade materna. Foi com trabalho de muita persistência e consistência que conseguimos resultados muito positivos nessa área, uma vez que tais características são de baixa herdabilidade. Além disso, para incrementar a qualidade do nosso plantel, importamos linhagens do Canadá e da Alemanha”, afirma Beate.

Com o reconhecimento da quali-

dade genética das matrizes da Araporanga por parte de muitos suinocultores das mais diferentes regiões do País, Beate von Staa decidiu criar uma marca diferenciada para seus produtos. Em 2002, nasceu a Topgen, hoje uma das principais produtoras de matrizes suínas. Atualmente, o projeto de ciclo completo abriga mais de 1.000 matrizes de altíssimo valor genético e plantel de 7 mil cabeças. Os machos são vendidos para engorda após a saída da creche.

Nesse processo de crescimento e profissionalização, Beate von Staa afirma que a Tortuga contribuiu decisivamente para alinhar nutrição, sanidade e genética na Topgen. “A Tortuga nos acompanhou em todo o processo”, diz. **T**



Topgen é uma marca conhecida pelo elevado padrão dos seus animais

Fosbovi Protéico 45 gera bom lucro no Pará

Experimento demonstra, com segurança, que a liquidez mensal supera 60% com o uso do suplemento proteinado da Tortuga.



No período da seca, além das deficiências minerais encontradas nas pastagens, temos como principal limitador de ganho de peso a queda brusca da proteína do capim – que, na grande maioria das vezes, chega em níveis entre 3% e 4%, sendo que o mínimo necessário para a manutenção dos animais gira em torno de 6% a 7%.

O principal objetivo dos suplementos proteinados de baixo consumo é complementar, além dos minerais, esse déficit de proteína encontrado nas pastagens.

Quanto à utilização de Fosbovi Protéico 45, suplemento proteinado destinado a animais em acabamento com peso vivo superior a 400 kg, para que possa ter bons resultados é necessário que os bovinos tenham consumo médio entre 220 e 400g/cabeça/dia.

Atenção: os resultados dos suplementos minerais protéicos estão diretamente relacionados à quantidade de massa da pastagem. A uréia é fonte de nitrogênio não protéico, fundamental à microbiota do rúmem, cuja multiplicação permite maior digestão do capim existente, mesmo que de baixa qualidade.

Experimento realizado na Fazenda Esmeralda, em Marabá (PA), suplementou entre os meses de julho e setembro de 2006 mais de 1.000 animais em engorda com Fosbovi Protéico 45; deste universo, alguns lotes de animais foram mensurados com o objetivo de coletar resultados para avaliação de ganho de peso, consumo e custo/benefício.

No total, foram monitorados 74 animais Nelore dos pastos 5 e 7, com idade média entre 22 e 26

meses. Os animais estavam em regime de pastejo contínuo, com lotação média de 0,9 UA/ha.

O quadro no final da página resume os resultados obtidos até o momento.

Podemos observar nas fotos que o pasto 5, apesar de conter boa quantidade de massa, apresenta-se mais seco que o pasto 7.



Pasto 5



Pasto 7

Nessas condições de pastagens, caso os animais não fossem suplementados com Fosbovi Protéico 45, certamente perderiam peso.

Custo/Benefício:

Custo/Animal/Período

- Preço do produto = R\$ 1,02/kg
- Consumo médio = 238 g/dia
- Custo animal no período:
R\$ 1,02 x 0,238 kg x 52 dias = R\$ 12,62

Benefício/Animal/Período

Obs: No item ganho de peso foi utilizado o valor médio do ganho de peso dos dois lotes.

$$(21,3 \text{ kg} + 33,82 \text{ kg})/2 = 27,56 \text{ kg}$$

- Ganho de peso = 27,56 kg
- Preço da arroba = R\$ 42,00
R\$ 42,00 x 0,92 @ = R\$ 38,64

* Benefício – Investimento: Lucro líquido
R\$ 38,64 – R\$ 12,62 = R\$ 26,02 por animal

Se esses ganhos para os 1.000 animais tratados forem transformados, fica o seguinte benefício:

- 1.000 bois tratados x R\$ 26,02 = R\$ 26.020,00 (benefício líquido)

Este benefício corresponde a um período de 52 dias

Gasto no período de 52 dias para 1.000 animais = 12.376 kg

$$12.376 \text{ kg} \times R\$ 1,02 = R\$ 12.623,52$$

(R\$ 26.020,00 liquidez - custo R\$ 12.623,52) = R\$ 13.396,48

O benefício líquido de R\$ 13.396,48 corresponde a ganho de 106% do capital investido no período de 52 dias, ou seja, representa liquidez mensal de 61,16%. **T**

Cássio Fernando Cuissi
Médico veterinário Tortuga

Lotes	Nº Animais	1ª Pesagem 13/07/2006	2ª Pesagem 04/09/2006	Ganho (52 dias)	Ganho Médio Diário
Pasto 5	32 bois	459,80 kg	481,10 kg	21,3 kg	0,409 kg
Pasto 7	42 bois	428,78 kg	462,60 kg	33,82 kg	0,651 kg

O consumo médio no período de 52 dias foi de 238 g/cab./dia.

Manejo nutricional de matrizes e reprodutores PO no Paraná

Fazenda Cachoeira 2C, da família Garcia Cid, promove dia de campo e foca discussões na seleção de bovinos de elevada qualidade genética.



A realização do 4º dia de campo da Fazenda Cachoeira 2C, em Sertãoópolis (PR), evento que todos os anos antecede a realização do leilão anual de gado PO da família Garcia Cid, reuniu, no dia 24 de outubro, mais de uma centena de pecuaristas de várias regiões do Brasil, especialmente de projetos de seleção das raças Nelore e Gir. Os convidados viram de perto exemplos do trabalho da fazenda, demonstrado com 30 matrizes e 32 reprodutores Nelore e 24 reprodutores da raça Gir ofertados no leilão.

“A proposta do dia de campo é reunir os pecuaristas para conhecer a estrutura da fazenda e, de quebra, ver os animais colocados à venda no leilão”, destaca Gabriel Garcia Cid, um dos responsáveis pela administração do rebanho, que preparou, além da tradicional apresentação dos animais, palestra técnica sobre um tema de grande importância: a suplementação mineral do rebanho PO.

A apresentação, feita pelo dr. José Luiz Porto, consultor técnico da Tortuga, abordou de forma bastante direta e simplificada alguns dos problemas que acometem os reprodutores e que têm ligação com erros de manejo alimentar nas dietas – muitas vezes, por falta de percepção do pecuarista sobre as reais necessidades do rebanho.

Porto chamou a atenção para a importância da fibra longa na alimentação dos bovinos, objetivando estimular a produção de saliva. Segundo



Participantes da palestra

o especialista da Tortuga, se o animal não estiver ‘mascando chicletes’ alguma coisa tem de errado na dieta. Para isso, é fundamental a ingestão diária de 1 a 2 quilos de fibras longas (feno, por exemplo), junto com o restante do volumoso. As fibras longas são as mais indicadas porque favorecem a ruminação, promovendo condição de harmonia fisiológica no rúmen do bovino.

O consultor aponta vantagens do feno na alimentação do gado de coqueira, pois esse insumo já desidratado mantém suas qualidades de proteína e energia. O uso, no entanto, deve observar alguns cuidados, como picar em tamanhos de 5 a 8 centímetros, o que melhora a ingestão e facilita a mistura com os outros alimentos oferecidos na dieta.

Outro ponto abordado na palestra no dia de campo da Fazenda Cachoeira 2C foi o uso de rações prontas na alimentação de matrizes e reprodutores, principalmente os que par-

ticipam de julgamentos e leilões de gado elite. “O mais comum nas fazendas brasileiras é o pecuarista praticar ‘alquimia’ toda vez que formula sua ração”, diz Porto. A formulação básica de uma ração deve ter fonte de proteína (farelo de soja), energia (milho), minerais – de preferência quelatados, pois permitem maior biodisponibilidade para o animal –, vitaminas A, D, E e tampo-nantes. “Essa associação normalmente se faz com ingredientes disponíveis e de fácil acesso no mercado”, diz.

A alta exigência por macro e micronutrientes minerais na dieta de reprodutores é outro ponto que depende de atenção especial do criador. Isso porque, para esses animais, a longevidade na vida reprodutiva é a garantia muitas vezes do retorno sobre o investimento feito pelo pecuarista na compra do animal. Segundo o especialista da Tortuga, esse ponto está condicionado diretamente ao

aporte de minerais no organismo dos animais ao longo da sua vida útil. "Em relação aos micronutrientes, todos são muito importantes e fazem parte do Programa Boi Verde, da Tortuga, que conta com formulações para cada fase da vida do bovino", destaca Porto.

Um problema muito comum apontado pelo técnico diz respeito ao uso de rações à base de grãos na dieta dos animais de cocheira. Apesar de muito usada em animais que participam de exposições ou leilões de gado elite, essa prática pode trazer conseqüências graves, como acidose e laminite, enfermidades que, depois de instaladas, debilitam seriamente o bovino, que tem sua vida útil como reprodutor encurtada.

Outra experiência interessante mostrada no dia de campo foi a apresentação dos animais em piquetes de gramíneas ao invés da convencional baía de concreto. Segundo Gabriel Garcia Cid, esse trabalho faz parte de testes feitos com o rebanho PO da fazenda Cachoeira, onde o manejo é feito em contato mais direto com a natureza.

Os primeiros resultados já mostram desempenho bastante próximo do manejo feito nas baias, só que com o diferencial de o animal estar em contato com seu ambiente natural, praticamente acabando com os problemas de aprumos e cascos que limitam sua vida reprodutiva.

Pensando em todos esses problemas, a Tortuga e a Fazenda Cachoeira 2C elaboraram cartilha com 10 dicas importantes para auxiliar o pecuarista na hora de escolher suas futuras matrizes e reprodutores. São elas:

1. Comprar touros de boa procedência, de acordo com as necessidades do rebanho, visando genética com características para melhorar sua produtividade.
2. Cuidado no transporte até a chegada à propriedade, evitando choque elétrico e piso escorregadio.
3. Fazer a adaptação nutricional dos animais. No caso de estar comendo ração, informar-se da matéria-prima utilizada e, gradativamente, retirar o fornecimento aos animais.

4. Ao chegar à propriedade, manter os animais em piquete com conforto (pastos, água, mineral) o mais próximo possível do funcionário responsável durante período mínimo de 25 dias.

5. Na 1ª estação de monta, manter os touros recém-comprados separados dos que já estão na fazenda há mais tempo.

6. Monitorar os touros durante a estação de monta para acompanhar seu estado corporal, prepúcio, testículos, pênis e cascos.

7. Dependendo do tamanho dos pastos e do número de vacas, é preciso trabalhar racionalmente a relação touro/vacas.

8. Em caso de alta infestação de moscas, usar produtos pour-on ou brinco nos touros.

9. Terminada a estação de monta, fazer todo o manejo sanitário, mantendo os touros em pasto de boa qualidade para se recuperarem.

10. Fazer anualmente exames de brucelose e teste de fertilidade em todos os touros (andrológico e libido), pelo menos 30 dias antes do início da estação. **T**



Pecuaristas presentes ao dia de campo da Cachoeira 2C, referência em seleção Nelore e Gir

500 pecuaristas na Fazenda Califórnia

Um dos maiores projetos de confinamento de Goiás, de Sebastião e Romão Ribeiro Flor, promove um concorrido dia de campo com apoio da Tortuga.



Tortuga montou unidade para atender produtores

Os pecuaristas precisam seguir práticas de qualidade e segurança alimentar exigidas pelos seus clientes. Na outra ponta, devem ter os custos de produção controlados, sob pena de ter comprometido todo o resultado econômico do seu projeto.

Essas foram as principais mensagens do dia de campo realizado pela Fazenda Califórnia (Anicuns e Turvânia, GO), de Sebastião e Romão Ribeiro Flor. A importância dos temas e a qualidade dos palestrantes atraíram cerca de 500 pecuaristas e confinadores de Goiás, inclusive o então secretário estadual da Agricultura, Odilon Claro de Lima.

“Os confinadores e demais pecuaristas estão muito interessados em informações sobre o manejo nutricional em confinamentos, já que está aí o diferencial para obtenção de lucro. Além disso, querem discutir estratégias para conquistar mercados mais exigentes. A Tortuga é responsável pelo programa nutricional da Fazenda Califórnia desde o início do projeto, há oito anos, e motiva essas discussões, inclusive levando informações práticas eficientes para os criadores”, ressalta o médico veterinário Jormando Pereira Caixeta, assistente técnico da Unidade de Vendas da Tortuga em Goiânia.

O evento teve três palestras. A engenheira de alimentos Silvana Borges da Silva, gerente de garantia de qualidade do Frigorífico Minerva, falou sobre a certificação Eurepgap e a importância do cumprimento das

regras estabelecidas pelos mercados compradores da carne brasileira. Ela alertou para a necessidade de os pecuaristas desenvolverem estratégias para melhorar a qualidade dos rebanhos. “É preciso estabelecer uma agenda de serviços para conseguir cumprir as exigências do mercado”.

O confinamento da Fazenda Califórnia terminou 20 mil bovinos em 2006 e deve atingir 50 mil cabeças em 2007. O proprietário Sebastião Flor entende a importância dos protocolos de qualidade e investe na certificação Eurepgap, exigida pelas redes de comércio de alimentos da União Européia e fundamentada em quatro princípios: bem-estar animal, segurança alimentar, segurança ambiental e segurança do trabalho. O atendimento à norma traz benefícios, como a organização do sistema de produção e a redução dos custos, além da garantia de venda para mercados mais exigentes.

Especialista em nutrição de rumi-

nantes e consultor técnico da Tortuga, o médico veterinário José Luiz Porto prendeu a atenção dos pecuaristas presentes ao evento na Fazenda Califórnia ao falar da utilização da cana-de-açúcar na nutrição dos bovinos. Porto defende a utilização da forrageira tanto em confinamentos como no sistema de produção a pasto. “A cana é a melhor alternativa brasileira, porque temos alta produção com baixo custo”, afirma. “Além disso, é um volumoso de boa energia e adequado teor de fibra, o que justifica o seu uso. Depois, é preciso completar a nutrição dos animais com proteínas e minerais”, resumiu.

Dante Pazzanese Lanna, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), falou das vantagens do sistema de produção em confinamento. Ele enfatizou que a prática aumenta o lucro do produtor e da indústria, porque possibilita carcaças mais pesadas e com bom acabamento de gordura. **T**



Fazenda Califórnia deve terminar 50 mil cabeças em 2007

Foco no confinamento é tema de reunião

ATortuga reuniu em São Paulo, de 23 a 27 de outubro de 2006, especialistas e técnicos de todo o Brasil ligados à área de confinamento para discutir o atendimento das necessidades desse importante segmento da pecuária brasileira.

Segundo Marcos Baruselli, coordenador de confinamentos da Tortuga, o resultado desse sistema de terminação de bovinos exige serviços técnicos especializados e acompanhamento periódico, o que leva a Tortuga a fortalecer a sua equipe, preparando-

a, ainda melhor, para os novos desafios.

“A elaboração de planos nutricionais, o treinamento de equipes e a supervisão da execução dos programas são alguns dos serviços oferecidos pela Tortuga. Além disso, a empresa ampliará a sua já importante linha de suplementos minerais para bovinos confinados. Tudo isso visando buscar os melhores resultados, numa parceria cujo objetivo é conseguir a melhor relação custo/benefício”, ressalta Baruselli.

O encontro teve as presenças

do presidente da Tortuga, Max Fabiani, o vice-residente, Antonio Carlos Arighi, e o diretor de marketing e vendas, Carlos Roberto Ferreira da Silva, em uma demonstração de que a empresa aposta nesse promissor segmento de mercado.

Como convidado especial participou o professor Mário Arrigoni, da Faculdade de Ciências Agrárias (UNESP – campus de Botucatu, SP). Ele proferiu a palestra “Produção de Bovinos de Corte em Confinamento – Dieta de Alto Grão e Superprecoce”. **T**

Dia de campo com Bertin reúne 300 confinadores

Tortuga e Bertin reuniram mais de 300 confinadores do Estado de São Paulo para um Dia de Difusão de Tecnologia em Confinamento, em Lins (SP), no início de outubro. O evento contou com palestras sobre manejo nutricional da pecuária intensiva, visitas técnicas à unidade de confinamento do Bertin em Guaciara (SP), que atualmente confina 13 mil cabeças, e discussão sobre o uso do bagaço de cana na dieta de bovinos confinados.

“O evento foi um grande sucesso, especialmente porque apresentou a pecuaristas paulistas o programa nutricional Tortuga para confinamentos, que objetiva o máximo ganho de peso com baixo custo, envolvendo

inclusive a utilização do bagaço de cana como volumoso”, resume o coordenador nacional de pecuária de corte da Tortuga e organizador do evento, Juliano Sabella.

A experiência do Bertin com bagaço de cana, aliás, foi apresentada em detalhes no evento. Segundo o coordenador de confinamentos da Tortuga, Marcos Sampaio Baruselli, o produto apresenta vantagens em relação às fontes convencionais de volumoso. “O bagaço de cana desobriga o pecuarista de cultivar anualmente milho ou sorgo para elaboração de silagem. Outra vantagem: pode ser armazenado até mesmo a céu aberto, coisa impossível com a silagem”, argumenta o especialista.

O zootecnista Daniel Furquim, do Bertin, também participou do evento. Ele falou sobre o programa de qualidade de carne do grupo, ressaltando a importância de contar com parceiros, como a Tortuga, de alta eficiência, produtos e tecnologia diferenciados e prestação de serviços. **T**



Em Guaciara, Bertin confina 13 mil cabeças

Produzir leite é um bom negócio?

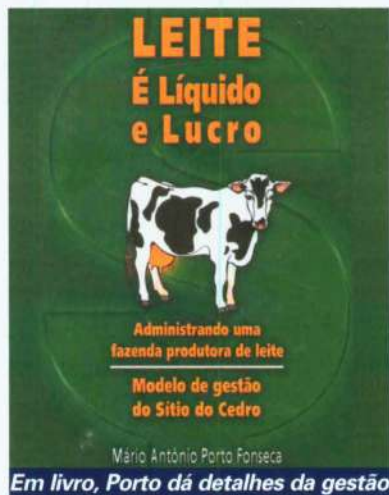
Sim. É lucro líquido, assinala o produtor mineiro Mario Antonio Porto Fonseca, proprietário do Sítio do Cedro, em Carmo do Paranaíba (MG).

O título desta reportagem dá nome a um livro sobre gestão em pecuária leiteira, mas não se trata apenas de uma frase de efeito. “Se administrado corretamente, o leite é um bom negócio, comparado em rentabilidade até com outras atividades produtivas mais destacadas”, afirma o engenheiro Mario Antônio Porto Fonseca.

Não, não é um engenheiro metendo a colher no leite. Mario Porto é o proprietário do Sítio do Cedro, propriedade de menos de 100 hectares em Carmo do Paranaíba (MG), que produz 3.700 litros/dia com 130 vacas em lactação, mas que, segundo o plano estratégico de médio prazo já definido, chegará a 5 mil litros diários em 2008 – ou 2 milhões de litros/ano. “A estrutura já está pronta. É preciso apenas chegar a 196 vacas em ordenha”, sentencia Porto.

A combinação da profissão de engenheiro com a de produtor de leite fez com que Mario Porto, desde o início do projeto, há cerca de duas décadas, tivesse fixação por normatizar todas as atividades e as tarefas mais corriqueiras da propriedade. Tudo, absolutamente tudo, tem procedimentos, que são cumpridos à risca pelos oito funcionários. “Um dos maiores problemas do leite é a falta de processos que sejam claros, simples, mas práticos. Trata-se de uma necessidade, nem sempre levada a sério pelos produtores”, explica Porto.

Mario Porto é um perfeccionista, não resta dúvida. Mas não gosta de rasgar dinheiro. Assim, todas as normas trabalham em sintonia para o objetivo maior: gerar o tão desejado lucro. Está lá no plano estratégico do Sítio do Cedro: o fim é a remuneração



mínima de 15% real ao ano sobre o capital investido. E ele consegue até mais do que isso.

“O segredo é definir onde se quer chegar e desenhar previamente a estratégia mais adequada. Para isso, dois fatores são indispensáveis: escala de produção e produtividade. Traduzindo: como fazer mais com menos”, ensina Porto.

A partir desses conceitos, nasceu a sistemática que norteia os passos do Sítio do Cedro. Mario Porto chama de estratégia RAM: Raça, Alimentação e Manejo, nos seus níveis operacional e gerencial. “A raça utilizada para produção de leite (Holandesa) tem suas necessidades nutricionais e o manejo precisa atender a essas premissas. O objetivo final é extrair todo o potencial produtivo dos animais”.

A Tortuga é a parceira do Sítio do Cedro em alimentação. “A empresa tem mais de 50 anos de experiência em nutrição animal, conta com equipe de técnicos que me dão assistência periódica e está sempre na vanguarda tecnológica. O que isso significa? Que a Tortuga entende muito mais de alimentação de vacas leiteiras do que

eu. Assim, eu preciso confiar na sua estrutura e seguir as recomendações sugeridas. Resultado: a alimentação cumpre perfeitamente sua função na fazenda e tem sempre alguém pensando em aumentar minha produtividade”, ressalta o criador. Além da Tortuga, a propriedade é parceira da ABS (genética), Schering-Plough Coopers (sanidade) e WestfaliaSurge (equipamentos).

Foco no resultado, sempre – Este é mais um recado de Mario Porto, que também está no livro “Leite é líquido e lucro – Administrando uma fazenda produtora de leite”, editado pelo PENSA – Centro de Conhecimento em Agronegócios, ligado à Universidade de São Paulo.

Quer mais um? “Não realize atividades que não agreguem valor a sua propriedade”. Traduzindo: não adianta criar modismos. “Se o laticínio te paga por volume, teores de gordura, proteína, sólidos e CCS, para que inventar moda. Sua estrutura RAM tem de estar voltada para esses fatores, pois são responsáveis por trazer receita ao negócio”.

Por outro lado, Mario Porto pede atenção especialíssima ao que ele chama de ladrões do lucro. “São os desperdícios. Alguns exemplos: problemas de manutenção de máquinas, filas de espera na sala de ordenha, funcionários sem atividades. São vários e estão sempre à espreita”, diz.

Porto é tão obcecado pelo tema que participa do Grupo de Aversão ao Desperdício, criado dentro da Universidade de São Paulo – campus de Pirassununga. A “distração” dos membros é buscar, incessantemente, o desperdício em uma fazenda leiteira. Em breve, até um manual sobre o tema será publicado. **T**

Tortuga lança Kromium, suplemento mineral para eqüídeos

Produto é indicado para a perfeita suplementação mineral dos eqüídeos e sua fórmula contém todos os ingredientes que os animais precisam.

A criação de cavalos, mulas e jumentos no Brasil ganha cada vez mais importância econômica e aprimora seu padrão de qualidade. Assim, torna-se mais exigente, o que reforça a necessidade de contar com os melhores produtos, insumos e serviços para atender a forte demanda por novidades tecnológicas. Atenta a essa realidade, a Tortuga acaba de colocar no mercado o suplemento mineral premium para eqüídeos Kromium.

“A moderna tecnologia em nutrição animal colabora decisivamente para o sucesso da eqüideo-cultura. A Tortuga investiu anos de pesquisa no suplemento Kromium. Trata-se de um produto de ponta, fabricado segundo os mais elevados padrões de qualidade, com resultados comprovados em performance”, explica Antônio Augusto Coutinho, coordenador nacional de eqüinos da Tortuga.

Kromium é indicado para a perfeita suplementação dos eqüídeos. Sua fórmula contém todos os ingredientes que os animais precisam, seja qual for a idade ou a atividade a que são destinados: esporte, cavalgada, trabalho e lazer.

Os grandes diferenciais do novo produto da Tortuga são o cálcio e o cromo quelatados, além de um complexo de minerais orgânicos que melhora o desempenho, garante ótima saúde e ajuda os cavalos a se recuperarem rapidamente dos exercícios físicos. “Sem falar nos demais benefícios que os minerais orgânicos trazem para todas as funções metabólicas. Tam-

bém têm atuação no aumento da resistência imunológica, na diminuição das lesões osteomusculares e na melhoria da fertilidade”, afirma Coutinho. “Os minerais orgânicos apresentam maior disponibilidade, pois não são afetados pelos diversos fatores que podem interferir na absorção, como, por exemplo, a formação de precipitados insolúveis. Os minerais orgânicos percorrem vias metabólicas diferentes daqueles caminhos utilizados pelos minerais comuns, o que permite sua maior deposição no organismo e menor depleção (perda de minerais pelo organismo), situação bastante favorável nos estados de estresse, crescimento e desenvolvimento dos animais”, explica o coordenador da Tortuga.

O cromo quelatado melhora o rendimento dos animais, diminui o cortisol plasmático (substância produzida pelo organismo, em casos de estresse), diminui a liberação de ácido láctico, não permitindo a acumulação de lactato, que causa fadiga muscular, reduz os problemas de miosite (desordem muscular similar a câibras e travamentos) e melhora o sistema imune, obtendo maior resistência a doenças. Esse componente presente em Kromium também deixa os animais mais calmos e tolerantes ao trabalho e, ao mesmo tempo, estimula o seu potencial.

Os benefícios do cálcio quelatado também são variados. Ele ajuda na eficiência do mineral nos ossos do animal, tem melhor absorção entre todas as fontes de cálcio, permite perfeita integridade no desenvolvimento ósseo, participa da coagulação sanguínea e é fundamental para



a excitabilidade neuromuscular. “A eficiência da absorção de cálcio pelo animal declina juntamente com sua idade. Daí a necessidade de um mineral que possibilite maior aproveitamento pelo organismo dos eqüídeos”, informa Antonio Augusto Coutinho.

O Brasil conta com plantel de 5,9 milhões de eqüinos, além de 3 milhões de cabeças de muare e asininos. As regiões Sudeste, Nordeste e Sul são os mais importantes pólos de criação. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a eqüinocultura nacional movimentou R\$ 7,3 bilhões, gerando mais de 3 milhões de empregos diretos e indiretos.

“A maior dificuldade dos criadores sempre foi a falta de informações sobre técnicas de manejo e tecnologia mais adequadas, mão-de-obra especializada, além da falta de pesquisas mais detalhadas sobre a criação de eqüídeos. Com Kromium, a Tortuga oferece soluções para esse mercado altamente exigente, colaborando para o crescimento da atividade no Brasil”, ressalta Coutinho. ■

Plantel precoce e produtivo da Dona Edla Lustosa, em Guarapuava (PR)

Fazenda Capão Bonito obtém excelentes resultados em ganho de peso e precocidade sexual e de acabamento com ovinos Ille de France.

Após construir uma história de sucesso como agricultora na região de Guarapuava, centro-sul do Paraná, Edla Woelfer Lustosa, proprietária da fazenda Capão Bonito, decidiu ampliar seu projeto de criação de ovinos, incluindo no rebanho de ovelhas comuns uma nova genética, trazida da França, de ovinos da raça Ille de France.

Como a estrutura original da Capão Bonito era de uma propriedade pecuária, foram necessárias apenas pequenas adaptações no curral para receber o primeiro reprodutor Ille de France, trazido em 1976, e começar um plantel de seleção que, menos de dez anos depois (1984), obtinha seu primeiro registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO). Dona Edla, que representa a sexta geração da família ligada ao campo, lembra que a escolha da raça Ille de France só aconteceu depois de muito estudar e descobrir que, no seu país de origem, esses ovinos tinham os grãos como base da alimentação.

Hoje, a criadora mantém seu plantel em área de apenas 17 hectares, onde ficam acomodadas cerca de 450 cabeças, divididas em 40% matrizes PO (puras de origem), 40% PC (puros por cruz) e 20% SO (linhagem indefinida). A seleção é extremamente rigorosa, com avaliações periódicas já a partir do nascimento, e envolve os técnicos da fazenda e da Associação Brasileira dos Criadores de Ille de France (ABCIF). "Tudo para garantir

rigor na seleção, uma vez que o principal negócio da fazenda é a venda de matrizes e reprodutores Ille de France para reposição", destaca Marcio Essert, estudante de medicina veterinária e gerente da fazenda.

A preocupação com a produção é constante no planejamento do rebanho. Os cordeiros nascem com peso médio de 4,5 kg; na desmama, aos 90 dias, já estão com 42 kg (animais de partos simples) e 35 kg (partos duplos). Na recria, parte das fêmeas deixa a fazenda de engorda com peso médio de 60 kg. Os machos continuam até os 10 meses, quando pesam cerca de 80 kg e são vendidos. "A velocidade de ganho de peso é um ponto forte da raça Ille de France que, apesar de menos rústica e bastante exigente quanto à alimentação, oferece excelente relação custo/benefício ao produtor, já que o cordeiro tem enorme capacidade de depositar carne nas partes consideradas nobres", destaca Essert.

Toda a área usada para criação está dividida em piquetes, 23 no total, separando os animais por categorias – cuidado que começa antes mesmo do nascimento. As fêmeas que entram no período de pré-parto vão para uma baiamaternidade, onde recebem manejo nutricional diferenciado até o nascimento, permanecendo por mais alguns dias com os cordeiros, que recebem mamada controlada. Esse manejo cuidadoso possibilita à fazenda obter baixas taxas de

mortalidade dos recém-nascidos, além de elevar o peso à desmama.

Após essa fase, todos os ovinos da Capão Bonito passam para um sistema de criação, em regime de pasto, permanecendo assim até a venda. Apenas durante a noite, eles são recolhidos para uma mangueira, como medida de segurança contra o ataque de predadores. "Esse manejo objetiva garantir o máximo bem-estar aos animais, trabalho que surte efeitos, com a obtenção de índices reprodutivos muito positivos, além de excelente precocidade de acabamento", explica Marcio Essert.

Reprodução o ano todo – Uma das vantagens dos ovinos Ille de France é a ausência do período de sazonalidade no ciclo reprodutivo das fêmeas, fato que permite ao criador obter mais partos no mesmo ano. Sendo assim, o manejo reprodutivo na fazenda é realizado durante o ano inteiro, no sistema de estação de monta natural, respeitando proporcionalidade de até 50 fêmeas por reprodutor. Assim que apresentam cio, as fêmeas são levadas para cobertura.

Na eventualidade de o número de fêmeas em cio exceder a cinco por macho, entra em ação a inseminação artificial. Essa fórmula busca garantir o máximo de eficiência na estação de monta, que é de apenas 60 dias por ciclo. Os resultados aparecem: os índices reprodutivos do rebanho oscilam entre 93% e 98% de prenhez, fato ressaltado pelo médi-

“Os resultados aparecem: os índices reprodutivos oscilam entre 93% e 98%, devido à seleção genética da fazenda”

co veterinário Fábio Pacheco da Fonseca, profissional da equipe de campo da Tortuga na região de Guapuva (PR). Ele atribui esse desempenho à seleção genética da fazenda, que hoje possui banco com quatro tipos de sangue e, também, à alimentação do plantel, controlada pela Tortuga.

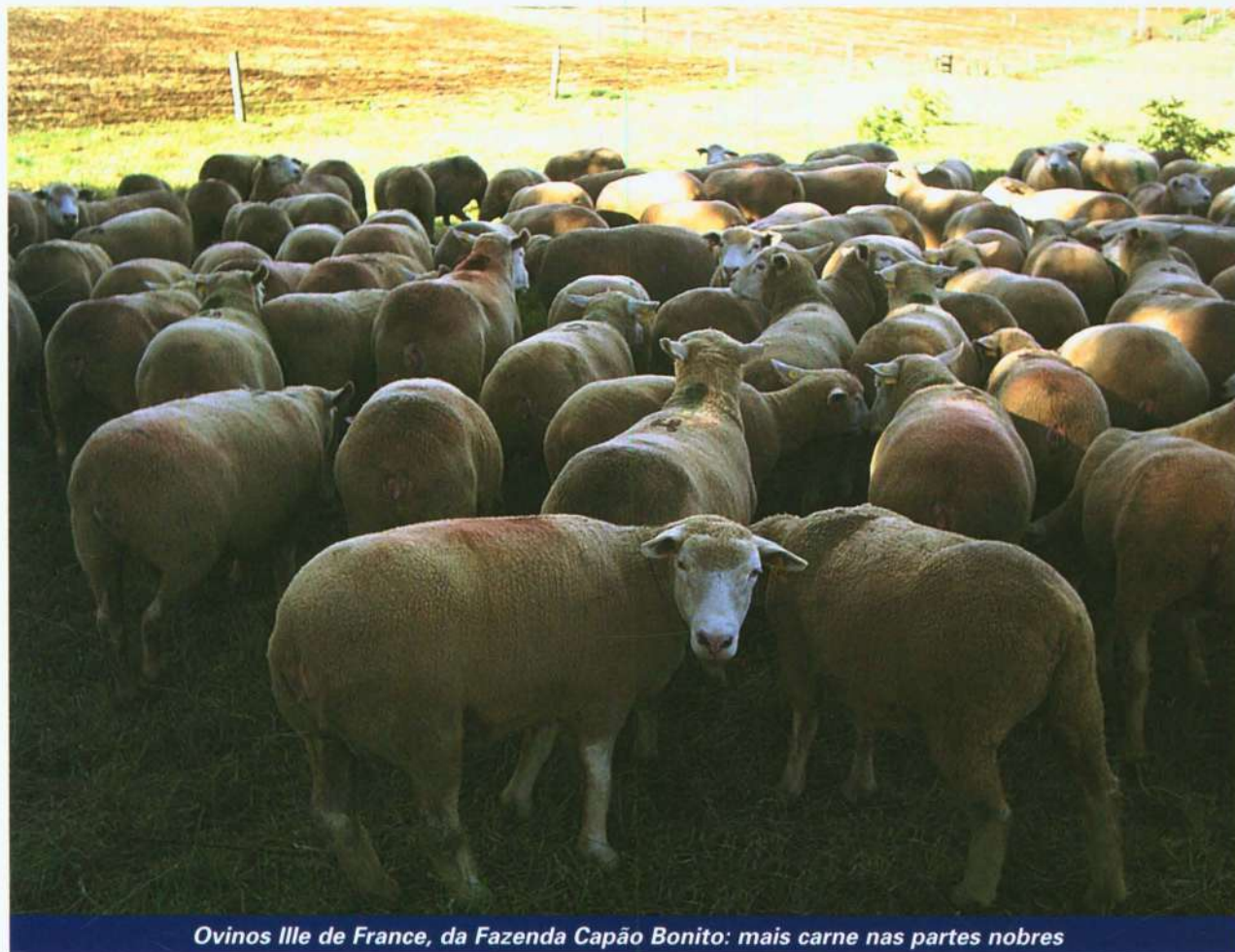
As fêmeas entram na vida reprodutiva já a partir dos 15 meses, um pouco depois dos machos, que começam na lida após completar um ano de idade. Com isso, a média de nascimentos no rebanho total é de 1,7 cordeiros por ciclo, percentual que praticamente se mantém na desmama, de 1,6 borregos vivos.

“A evolução zootécnica do rebanho, depois que a Tortuga começou a nos assistir, é visível”, destaca Edla Lustosa. Marcio Essert também destaca os avanços na parte sanitária, envolvendo o controle de doenças causadas por deficiência nutricional no rebanho. “Até os problemas com verminoses que causavam mortalidade no rebanho diminuíram”, diz.

A alimentação à base de pastagem de forrageiras tifton-85 e milheto, mesmo usando área reduzida, recebe anualmente calagem e adubação nitrogenada. “É importante que as recomendações técnicas quanto ao aporte de proteína, energia e

minerais, necessários na dieta do rebanho, sejam seguidas”, comenta Dona Edla para quem, “não existe raça boa e produtiva sem alimentação adequada”.

Toda a assistência nutricional do rebanho é feita pela equipe técnica da Tortuga: desde orientação na formulação das rações (são seis tipos diferentes) ao planejamento forrageiro, que envolve plantio de cana-de-açúcar, alfafa e milho para silagem. “A fazenda Capão Bonito usa toda a linha de produtos da Tortuga para ovinos, como Ovinofós; nas rações, usamos Bovigold. O resultado tem se mostrado excelente”, ressalta Essert. **T**



Ovinos Ile de France, da Fazenda Capão Bonito: mais carne nas partes nobres

Encontro da Unifrango valoriza avicultura do PR



Intensa participação

A Tortuga participou do III Encontro Técnico Unifrango, realizado em setembro de 2006, em Maringá (PR). O evento foi promovido pela Unifrango Agroindustrial de Alimentos, associação que reúne 19 empresas avícolas do Paraná – estado maior produtor e maior exportador de carne de frangos do País.

A importância do encontro para a Tortuga é medida pela expressiva participação de sua equipe nas palestras técnicas e montagem de estande próprio. Estiveram presentes o gerente da empresa no Paraná, Fábio Jamus; o pesquisador da granja experimental de aves, Alexandre Sechinato; o promotor técnico de

avicultura, Felipe Saes; o consultor em avicultura, Carlos Borges; o representante comercial da linha avícola na região sudoeste de Paraná, César Dalponte; e o novo representante comercial da linha avícola para a região noroeste do Paraná, Jovane Agustini.

“Com consistente presença no encontro, a Tortuga reforçou mais uma vez sua posição de empresa de nutrição animal que oferece a mais alta tecnologia em minerais quelatados para melhorar os resultados zootécnicos, bem como os de abate, e, assim, incrementar a rentabilidade das agroindústrias”, ressalta o gerente Fábio Jamus.

O evento reuniu empresários avícolas, produtores, gerentes de fábricas de rações, técnicos e demais profissionais, todos com capacidade de decisão sobre nutrição para matrizes e frangos de corte. Dentre os grupos avícolas presentes estavam Comaves (Londrina); Big Frango e Granjeiro (Rolândia); Coroaves (Maringá); Avebom e Jaguafrangos (Jaguapitã); Pioneiro (Joaquim Távora); Mister Frango (Paranavaí); Frangos Canção (Indianópolis); Avenorte (Cianorte); Averama (Umuarama); Avícola Pato Branco e Cantu (Pato Branco); Galha Azul (Francisco Beltrão); Da Granja e Campesino (Curitiba); Diplomata (Cascavel). **T**

Nova fábrica de rações da Coapi

De trajas típicas da região, chapéu, cinto e bota; música sertaneja e muita comida, as cooperativas Credialto (Cooperativa de Crédito Rural de Piumhi), Cooperlat (Cooperativa Piumhiense de Laticínios Ltda) e Coapi (Cooperativa Agropecuária de Piumhi) mostraram na prática o que é intercooperação. As três entidades promoveram uma festa que entrou para história de Piumhi (MG).

Mais de três mil pessoas participaram da inauguração da fábrica de rações da Coapi, conheceram os módulos da marca Canastra, da Cooperlat, e brindaram os 15 anos da Credialto. A festa

ocorreu na tarde do dia 9 de dezembro no pátio da Coapi. O evento ainda teve apresentações musicais e várias homenagens.

O festejo iniciou com o hasteamento das bandeiras feito pelos presidentes da Coapi, Edson Baltasar Vilela; Cooperlat, José Soares de Melo; e Credialto, Nelson Soares de Melo; o presidente do Sindicato Rural de Piumhi, Geraldo Benedito dos Santos; e o presidente da Cooperlat de Córrego Fundo, Cristino da Silveira Filho. Em seguida, ocorreu a inauguração da fábrica de rações da Coapi, com a bênção do padre Jair Aurélio Borges.

A fábrica de rações da Coapi já

está em pleno funcionamento desde abril de 2006, com produção aproximada de 370 toneladas/mês e meta para duplicar esse volume em 2007.

Tendo há vários anos a Tortuga como uma das suas principais fornecedoras de produtos da linha saúde animal e de suplementos minerais, a Coapi conta com o apoio técnico da empresa, que fornece ainda, os núcleos vitamínico-minerais de todas as rações e concentrados para bovinos, suínos, eqüinos e aves. Durante o evento, a Coapi homenageou a Tortuga, que foi representada por Elmo Perdomo, supervisor da região. **T**

1.200 animais na I Expoinel Goiás

A exposição movimentou mais de R\$ 4 milhões em negócios e contou com o I Opportunity Agrosopping, de Marco e Diego Gracia.



Pista cheia e muita qualidade

Entre 20 e 29 de outubro de 2006, foi realizada pela primeira vez, em Goiânia (GO), a Exposição Internacional do Nelore (Expoinel Goiás). A mostra recebeu 1.200 animais, vindos de vários estados brasileiros, gerando volume de negócios superior a R\$ 4 milhões, em sete leilões e em negociações diretas entre criadores. Durante a Expoinel Goiás, foi realizado também o I Opportunity Agrosopping, organizado pelos pecuaristas Marco Gracia e Diego Gracia, com a comercialização de animais diretamente de produtor para produtor. O Agrosopping movimentou mais de R\$ 1 milhão, incluindo o leilão

Opportunity, que encerrou o evento.

A Expoinel Goiás foi realizada pela Associação Goiana do Nelore, em parceria com a Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura e a Associação Goiana dos Criadores de Zebu. De acordo com o presidente da AGN, Ricardo Yano, considerando a primeira edição a exposição superou as expectativas, tanto em número de participantes quanto em negociações.

Yano ressaltou a importância da troca de experiências promovida ao longo dos dez dias de exposição. "Promover um evento como esse não é fácil, mas o resultado compensou. O fato de terem participado ex-

positores de vários estados possibilitou a troca de experiências e de informações", explicou o dirigente.

A Tortuga participou da Expoinel Goiás, apoiando os pecuaristas presentes ao evento e com estande no I Opportunity Agrosopping, onde recebeu os expositores e visitantes e mostrou a tecnologia da empresa e os resultados alcançados a campo. A Tortuga é parceira da Associação Goiana do Nelore. Em 2006, marcou presença em todas as exposições ranqueadas do Nelore em Goiás. **■**

Rodrigo Garcia Andrade
Unidade de Vendas de Goiás

Em 27 de janeiro, leilão da Santa Fé

A Cabanha Santa Fé promoverá no dia 27 de janeiro, em Guarapuava (PR), o Leilão Cabanha Santa Fé e Convidados com a oferta de 45 cavalos da raça Crioula de excelente conformação e funcionalidade, com transmissão ao vivo pelo Canal Rural. O remate terá início às 20:45 horas, no Hotel SPA Vale do Jordão.

Todos os animais da Cabanha Santa Fé, de propriedade de Agenor Burey e Cristina Lopes Ribeiro, seguem o programa nutricional e sanitário formulado pela Tortuga especialmente para a propriedade. Alexandre Bombardelli de Melo, médico veterinário e supervisor

técnico-comercial da Tortuga na região, explica que o uso dos produtos da empresa proporcionou notável melhoria no desempenho dos animais em apenas três meses. "O tratamento possibilitou significativo desenvolvimento ponderal e pelagem mais brilhante, além de evitar distúrbios gastrintestinais", confirma Agenor Burey.

A suplementação mineral dos animais com a linha Tortuga começou em meados de setembro, com o fornecimento de 5 kg a 6 kg de ração, além de feno e Coequi Plus TQ à vontade. Essa dieta foi mantida até novembro. "No mês seguinte substituímos Coequi Plus TQ pelo

novo suplemento mineral Kromium, juntamente com complexo de vitaminas e aminoácidos Equigold, que possibilitaram atingir resultados ainda melhores", explica o técnico da Tortuga. **■**



Leilão de 45 produtos

“Olhem com amor para o agronegócio”



Danilo e Nilson Faccio

Agricultores, pecuaristas, suinocultores e criadores de ovinos, Danilo e Nilson Faccio, de Santa Catarina, fazem uma análise realista do campo e pedem mais atenção das autoridades. A mudança de alguns parâmetros na política agrícola seria o primeiro passo para a recuperação do agronegócio brasileiro, acreditam.

O embargo russo à carne suína aprofundou a crise dos produtores rurais de Santa Catarina, que sofreram os reflexos de fortes estiagens nos últimos quatro anos. Durante o período foram, alternadamente, duas frustrações com lavouras de milho e duas com lavouras de soja. O cenário é realmente preocupante, mas para superar a crise os produtores apostam na tecnologia e na organização.

Os irmãos Danilo e Nilson Faccio, de Xanxerê, no oeste do estado, são exemplos de perseverança. Desde a década de 70, quando ingressaram no agronegócio, o aprimoramento da produção foi o eixo principal do seu trabalho. Sentiram, por exemplo, a necessidade de fazer rotação de culturas. Hoje, em uma propriedade de 2,4 mil hectares, são criados, anualmente, mais de 40 mil suínos. Investem ainda em bovinocultura, ovinocultura e erva mate. Em entrevista exclusiva ao Noticiário Tortuga, eles explicam como manter a produtividade frente às dificuldades que atingem o agronegócio brasileiro.

Noticiário Tortuga – Qual a avaliação dos senhores sobre a atual situação do agronegócio brasileiro?

Danilo e Nilson Faccio – Vivemos um momento muito ruim. No conjunto de fatores que determina esta situação, um dos aspectos mais preocupantes é a relação entre o custo de produção e os preços obtidos pelo que produzimos. Como se não bastasse, tivemos as estiagens dos últimos anos e o aparecimento da febre aftosa.

Noticiário Tortuga – A febre aftosa também afeta o mercado de suínos...

Danilo e Nilson Faccio – Com o aparecimento da doença, nosso maior comprador, a Rússia, vetou a importação da carne suína brasileira. Na verdade, a grande dependência daquele mercado cria, nessas situações, um grande desequilíbrio interno. A aftosa é uma irresponsabilidade

coletiva (produtor + governo). O bovinocultor foi indenizado e não sofreu qualquer sanção. Quem está pagando a conta somos nós, produtores de suínos, por questões sanitárias que não são nossas. Santa Catarina é um estado livre da doença, sem vacinação, há mais de uma década. É preciso que o governo seja imensamente mais severo com estas questões.

Noticiário Tortuga – Os reflexos do embargo russo à carne brasileira ainda prejudicam a cadeia produtiva?

Danilo e Nilson Faccio – Com o embargo russo à nossa carne suína, é provável que mais de 300 mil toneladas tenham ficado internadas, criando, logicamente, um desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado interno. A consequência natural foi a queda de preços de mais de 50% em relação a 2005. A abertura do mercado russo para



Suinocultura e pecuária de corte estão entre os negócios dos irmãos Faccio

os estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso não aliviou a situação. No máximo, impediu que os preços se aviltassem ainda mais.

Noticiário Tortuga – Quais os fatores que seguram o preço do boi gordo?

Danilo e Nilson Faccio – A virada tecnológica. O setor tomou consciência de que era preciso investir para garantir boa produtividade. A taxa de fertilidade, que era pouco mais de 50%, com a modernização e melhorias genéticas, passou para cerca de 80%.

Noticiário Tortuga – O produtor que não investir em tecnologia ainda corre grandes riscos?

Danilo e Nilson Faccio – O produtor que não investe em tecnologia não corre nenhum risco, pois está falido.

Noticiário Tortuga – Que fatores estão impulsionando os negócios com ovinos?

Danilo e Nilson Faccio – A carne ovina sempre foi mal apresentada. Os abates e a comercialização eram inadequados, não seguindo nem padrões nem preços. O melhoramento genético vem proporcionando bons resultados e a carne é da melhor qualidade possível. Nessas condições, é claro que a ovinocultura tem grandes perspectivas de mercado.

Noticiário Tortuga – Qual a importância do tripé nutrição, sanidade e genética na produção animal?

Danilo e Nilson Faccio – É fundamental. Se um dos componentes estiver ausente haverá falhas na produção. Bons

resultados são obtidos somente a partir desses três eixos.

Noticiário Tortuga – Qual a receita do sucesso da produção animal em momentos difíceis, como o atual?

Danilo e Nilson Faccio – Coerência, administração e trabalho. Enfrentar uma crise alongada por estiagens e mercado é um grande desafio, mas para quem segue esses padrões a batalha torna-se menos penosa.

Noticiário Tortuga – Que condições são necessárias para o agronegócio avançar no Brasil?

Danilo e Nilson Faccio – Mudanças em alguns aspectos da nossa política agrícola, que é bastante confusa. As regras sanitárias devem ser mais rígidas para atingir economicamente aqueles que são responsáveis, como é o caso da aftosa. Os culpados deverão arcar com os prejuízos conseqüentes da sua irresponsabilidade. A questão tributária também deve ser revista. Não é possível continuar com a carga fiscal que aí está. Exemplificamos: o insano Funrural. Este tributo (2,3%) é cobrado sobre o valor bruto da produção obtida pelo agropecuarista mesmo quando há prejuízo. Isso realmente é uma violência.

Noticiário Tortuga – Qual a solicitação a fazer para o presidente reeleito este ano?

Danilo e Nilson Faccio – Além de maior zelo pela educação e saúde, autonomia ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pois, hoje, ele é apenas um apêndice deformado do Ministério da Fazenda. É preciso ter em mente que o agronegócio, depois da educação e da saúde, é o segmento mais carente e que precisa de mais atenção. **T**

especial

Santa Catarina

Depois dos suínos e aves, o leite

Santa Catarina tem com marca as integrações avícolas e suínolas; mas o leite ganha o seu espaço, com 1,5 bilhão de litros/ano.

O Estado de Santa Catarina tem vocação natural para a produção agropecuária, fato que se revela nos números do setor primário – especificamente com aves, suínos e pecuária de corte e leite, nos quais o estado está nas primeiras colocações do ranking nacional.

Dos 95,3 milhões de km² de área, cerca de 70% são utilizados de algum modo pelos setores primários, mostrando a força de um negócio que começou com os primeiros imigrantes europeus e permanece vivo até hoje nas mãos das novas gerações. A suinocultura e a avicultura, tradicionalmente, são as mais representativas, em termos comerciais. No entanto, nos últimos tempos, a bovinocultura de leite passou a ocupar espaço importante também.

Com plantel suíno estimado em 5,7 milhões de cabeças, Santa Catarina ocupa a segunda posição em carne suína, com mais de 700 mil animais abatidos por mês. Tudo isso graças ao trabalho de mais 12 mil granjas que trabalham em escala comercial. O perfil produtivo é, na grande maioria, de minifúndios de base familiar, que mantêm a força da tradição herdada há pelo menos três gerações, destaca Wolmir de Souza, presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS). Wolmir explica que apesar da migração da suinocultura para o Brasil Central, onde se concentra o maior pólo de produção de grãos, e da verticalização promovida pelas agroindústrias, o suinocultor catarinense dificilmente abandonará sua tradição.

Na visão do dirigente, o estado enfrenta dois gargalos que

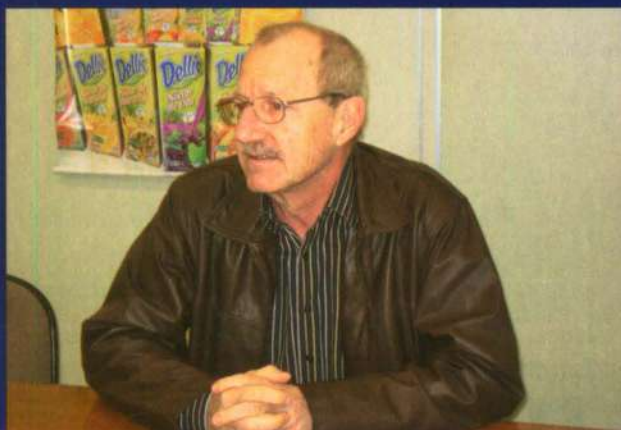
impedem o maior crescimento da atividade agropecuária como um todo. Primeiro, a quantidade de terras agricultáveis, que não permite ao campo abastecer a demanda local. Segundo, o grave problema ambiental, gerado a partir do próprio crescimento da produção e que precisa da soma de esforços para ser equacionado.

Para Décio da Fonseca Ribeiro, presidente da Associação Catarinense dos Criadores de Bovinos (ACCB), a falta de sinergia entre os vários segmentos é, hoje, o calcanhar-de-aquiles do agronegócio de Santa Catarina, que tem na produção leiteira a principal aposta para o futuro. Afinal, são mais de 800 mil bovinos, distribuídos entre 60 mil produtores regulares de leite *in natura*, que fornecem 1,5 bilhão de litros/ano. Para o presidente da ACCB, a viabilidade da produção está intimamente ligada à consorciação com outras atividades. “O sucesso do leite em Santa Catarina está calcado na união do baixo custo de produção com o uso de tecnologias adaptadas para cada região do estado”, diz.

A parceria mais promissora pode estar na pecuária leiteira com a suinocultura, que já acontece em localidades do Alto Vale do Itajaí, Braço do Norte, meio-oeste e oeste catarinense. Décio Ribeiro entende, ainda, que a saída para o futuro está no cooperativismo associativo. Enquanto isso não acontecer “de fato”, a participação dos produtores é fundamental para o fortalecimento da setor rural como um todo. “Santa Catarina teve o momento da suinocultura. Depois, veio a avicultura com força e, hoje, está aí o leite em expansão. Esse estado é fantástico”.

Antiga, mas com filosofia moderna

Esta é a Cooperativa A1, com quase 77 anos de existência, 4.800 associados e forte atuação em leite, suínos, aves e agricultura.



Temp: transferência de tecnologia melhora resultados

Criada pelas mãos do engenheiro agrônomo Otto Erich Winckler, na década de 1930, a A1, integrada ao sistema da Cooperativa Central Oeste Catarinense (Aurora), ostenta hoje o título de cooperativa mais antiga de Santa Catarina. Com sede no município de Palmitos, oeste do estado, a A1 sempre adotou a filosofia de manter com os associados muito mais do que uma parceria comercial.

As políticas de relacionamento com os produtores buscam envolver outros serviços, além da venda de insumos e o trabalho de assistência técnica rural, como a comercialização de artigos de primeira necessidade e a compra da produção dos associados. "A visão empresarial que ganha força no sistema cooperativo e que busca o resultado econômico da atividade agrícola é tida como o grande diferencial para que o sistema ganhe competitividade junto às agroindústrias", ressalta o presidente da Cooperativa A1, Luiz Hilton Temp, para quem a participação consciente dos associados e funcionários é determinante para consolidar o patrimônio, que é "motivo de orgulho da família A1".

O crescimento de participação da cooperativa acompanha o franco desenvolvimento da região que, nas últimas décadas, mostra expansão significativa no segmento de produção leiteira. Esse fato já se reflete no volume de leite captado pela A1. Além disso, a cooperativa trabalha com culturas anuais e perenes, casos do feijão, milho, soja, trigo, frutas e reflorestamento, e na criação de suínos e aves, tendo 4.800 associados e milhares de clientes.

As filiais estão espalhadas pelas cidades de Caibi, Riqueza, Mondai, Iporã do Oeste, Descanso, Belmonte, Santa Helena, Itapiranga, São João do Oeste, Tunápolis e Cristo Rei. As parcerias no Rio Grande do Sul atendem os municípios de Planalto, Erval Seco, Rodeio Bonito, Pinhal, Nova Tiradentes, Cristal do Sul, Ametista e Alpestre.

O segmento leiteiro tem grande participação no faturamento da empresa, que contempla cerca de 2 mil produtores e 6 milhões de litros de leite captados por mês. Segundo Hilton Temp, um dado interessante é que, apesar de o número de produtores estar caindo nos últimos tempos, a escala de produção é crescente ano após ano. A estrutura de captação conta com dois postos de resfriamento, um em Palmitos e outro em São João do Oeste. Para o futuro, já existe projeto de iniciar a industrialização própria do leite *in natura*. Um parque fabril na cidade Pinhalzinho (SC), em parceria com a Aurora, terá capacidade para beneficiar 1 milhão de litros de leite/dia e deve atender não só a Cooperativa A1, mas todas as outras cooperativas integradas ao sistema Aurora do estado.

A parceria entre as cooperativas e as empresas fornecedoras de insumos é vista com muito bons olhos pelo presidente da Cooperativa A1, para quem essas relações comerciais têm assumido dinâmica muito interessante nos últimos tempos. Para ele, as cooperativas evoluíram muito na forma de entender o associativismo não mais como um sistema fechado e hoje estão abertas ao conceito de produção globalizada. Seguindo essa tendência, a A1 busca o fortalecimento com parceiras em diferentes áreas da produção, entre elas a de nutrição animal. "A Tortuga tem contribuído muito para aproximar o produtor rural catarinense das novas tecnologias voltadas à produção animal", diz Temp. Para as cooperativas, o insumo de maior importância para manter a parceria com o produtor é a transferência de tecnologia, que aumenta a eficiência com conseqüente melhoria dos resultados econômicos. "Hoje, toda a orientação é no sentido de capacitar melhor o produtor para gerir sua propriedade", conclui o presidente da Cooperativa A1. **T**

Eficiência e produção integrada

Granja Primon produz 1 mil litros de leite/dia, utiliza modernas tecnologias, como minerais orgânicos na dieta, e exerce o cooperativismo com seriedade.

Há 20 anos se dedicando à produção leiteira no oeste de Santa Catarina, Diloir Antônio Primon, dono da Granja Primon, é exemplo de eficiência da produção integrada ao sistema cooperativo. A parceria com a Cooperativa A1, que nasceu em 1984, captando e comercializando leite, sobrevive de forma bastante dinâmica até hoje, contemplando todas as etapas do sistema de produção da fazenda: do manejo à venda.

O primeiro lote de 13 vacas, adquirido em sociedade com seus dois irmãos em uma feira agropecuária na região de Não-Me-Toque (RS), deu início ao projeto de leite de Diloir. Em pouco tempo, o investimento em melhoramento genético permitiu ao criador formar um plantel próprio, que foi sendo apurado ao longo dos anos.

A infra-estrutura é toda direcionada para otimizar ao máximo o sistema de produção, mantido, atualmente, por plantel de 90 animais da raça Holandesa. A Granja Primon tem coleta diária de 1 mil litros de leite, produção toda entregue à Cooperativa A1.

A assistência é feita pela equipe técnica da cooperativa, assessorada pelo médico veterinário Odagildo Vacarin, da equipe de campo da Tortuga, responsável pelo acompanhamento clínico do rebanho e também pelo desempenho produtivo. A fazenda possui capacidade para 70 animais de alta produção em lactação, destaca Vacarin, para quem a oferta média de 24 litros/animal/dia deverá, em pouco tempo, subir para patamares próximos dos 30 litros/animal/dia. Para Diloir, que acompanha toda essa evolução tecnológica, lembrar do tempo em que a produção média individual do rebanho era de 8 litros de leite por dia é puro saudosismo. "Quando nós atingimos a marca de 100 litros de leite/dia teve até festa", completa.

A dificuldade de levar tecnologias para a região sempre foi um desafio que o produtor teve de enfrentar, devido à resistência dos criadores locais. Segundo Vacarin, a melhoria da produtividade do rebanho só foi conquistada graças ao planejamento de Diloir Primon, que focou os pontos fracos da



Diloir (centro): alimentação das vacas envolve A1, Tortuga e equipe da Primon

propriedade. O criador lembra da compra do primeiro botijão de sêmen, quando foi pedir ajuda a outros produtores na vizinhança. A resposta da grande maioria foi que inseminação artificial não teria futuro na região.

Todo o entusiasmo com o crescimento da produção tem motivado o pecuarista a investir ainda mais na propriedade. A sala de ordenha mecanizada tem capacidade para comportar animais de alta produção. Além disso, é mantido um tanque de resfriamento com capacidade para 2,5 mil litros de leite, suficiente para armazenar a coleta de dois dias. O manejo do rebanho é monitorado com o auxílio de um sistema desenvolvido pela equipe do pesquisador Artur Chinelato, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP), chamado de "Quadro Reprodutivo", no qual ele marca todas as informações para o controle do rebanho em lactação, tais como a quantidade de vacas secas e a sanidade do rebanho ao longo do ano. Vacarin define o sistema como uma verdadeira radiografia da propriedade.

Consciente da importância da alimentação para a produção, a parte nutricional envolve todo um aparato de técnicos da A1, da Tortuga, empresa que fornece ao projeto sua linha de minerais orgânicos, além dos funcionários e do próprio Diloir Primon, que não se acanha de pegar a carriola e servir suplementos para seus animais. A dieta formulada individualmente inclui volumoso de aveia, tifton e silagem, além dos concentrados à base de grão úmido de milho, farelo de soja e suplemento mineral, de acordo com a fase dos animais.

A visão do produtor em relação ao futuro da pecuária leiteira é clara: a qualidade valerá mais que a quantidade e haverá ainda maior integração entre cooperativas, cooperados e empresas de insumos. Ele dá o exemplo. O leite produzido na Granja Primon tem gratificação máxima da cooperativa na contagem de células somáticas, contagem bacteriana e volume de sólidos totais, contemplando as exigências da Instrução Normativa 51. "Afinal, o futuro é agora", diz.

Tirol capta 25% do leite *in natura* no estado

Melhoria da produtividade e das pastagens está entre as prioridades da empresa, que tem sólida parceria com a Tortuga.

Com 32 anos de atuação na captação e industrialização do leite para fabricação de lácteos, a Laticínios Tirol, empresa privada, de base familiar, desenvolve trabalho pioneiro de fomento à atividade leiteira, na região de Treze Tílias, meio-oeste e oeste de Santa Catarina. Atualmente, a empresa tem atuação focada na conscientização da melhoria da qualidade do leite e no incentivo ao produtor rural para o correto manejo de pastagens. Esse esforço já começa a mostrar resultados. Com cerca de 10 mil pequenas propriedades rurais assistidas, a Tirol tem bom volume de captação, equivalente a cerca de 25% do total de leite *in natura* no estado.

Na base desse trabalho, a empresa conta com equipe formada por 50 profissionais, entre técnicos agrícolas, médicos veterinários e agrônomos, responsáveis pela extensão rural, que prestam assistência voltada à produção de leite de qualidade e produção de pastagens. A coordenação desse trabalho é de Arilton Narita, médico veterinário e coordenador de fomento da Laticínios Tirol Ltda. O raio de atuação compreende o meio-oeste, o oeste e o extremo oeste de Santa Catarina, além de algumas localidades no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Na visão de Narita, que acompanha de perto o trabalho de centenas de famílias, a mais importante carência da região, formada por minifúndios de base familiar, é a falta de informação técnica que ajude o desenvolvimento do seu trabalho. "A partir do momento em que o produtor de leite da região Sul do País estiver mais e melhor inserido no conceito

da produção integrada, as vantagens que ele já obtém naturalmente com o clima e as pastagens serão bem melhor aproveitadas, aumentando sua produtividade e rentabilidade", diz.

Vislumbrando esse futuro, a empresa investe no fortalecimento do seu parque industrial que, no último ano, ganhou o reforço de uma unidade para fabricar leite em pó. O objetivo é modernizar a estrutura a cada ano, com investimentos em máquinas e equipamentos, além de lançamentos de produtos. Na parte de logística do leite, a Tirol conta com o apoio de 18 filiais, todas com gerenciamento próprio. Além disso, a empresa mantém parcerias com grandes empresas de insumos (nutrição e saúde animal).

Entre essas parcerias, a empresa realiza trabalho conjunto com a equipe técnica da Tortuga para dar acompanhamento, na parte de nutrição animal, aos produtores. Para Arilton Narita, essas parcerias são fundamentais para fortalecer a interação entre a empresa, o laticínio e os produtores de leite. "Com isso, nós conseguimos aproximar os elos da cadeia produtiva, em busca de um objetivo comum: produzir leite em escala e com a qualidade que o mercado deseja", ressalta o médico veterinário.

A Tirol possui linha bastante variada de produtos, reunindo bebidas lácteas, queijos, além do leite UHT. De acordo com o coordenador técnico, está na filosofia da empresa oferecer sempre novidades ao consumidor. "Por isso, todos os anos chegam às redes de comércio lançamentos em todas as linhas que compõem o nosso portfólio", explica Narita. **T**



Linha de produtos da Tirol inclui bebidas lácteas, queijos e leite UHT

Santa Lúcia investe para produzir mais e melhor

Manejo e nutrição estão entre as prioridades da família Anrain, que investe na pecuária leiteira há 32 anos e utiliza produtos Tortuga.

A família Anrain chegou a Treze Tílias, na região oeste de Santa Catarina, há mais de três décadas, oriunda das regiões montanhosas da Áustria, no continente europeu. O objetivo: iniciar investimento na pecuária leiteira. Os primeiros animais, duas vacas da raça Holandesa compradas em fazendas da região, garantiam produção diária de apenas 12 litros, entregues à Laticínios Tirol.

Hoje, a criação do Sítio Santa Lúcia é motivo de grande orgulho para Luiz Anrain. Mais ainda para seu filho Marcelo, que toca o plantel de 130 animais da raça Holandesa, com competência e habilidade. A propriedade dos Anrain, de 106 hectares, está localizada em região de topografia bastante acidentada e tem na funcionalidade o seu ponto forte. Um galpão recém-construído para abrigar os animais garante a eficiência da produção do sítio, que já ultrapassa 1.300 litros de leite/dia. Marcelo explica que a estrutura atual tem capacidade para apenas 50% dos animais, mas o galpão de 25 x 26 metros que está em fase final de construção abrigará a outra metade, que hoje fica em piquetes construídos nas proximidades do curral.

Assim, o criador diz ter melhor controle sobre a alimentação das vacas, a partir de dieta balanceada à base de volumoso de aveia, azevém (inverno) e sorgo e capim sudão (verão). A nutrição inclui também silagem de milho e resíduos de cervejaria, apenas para as vacas em lactação, juntamente com a suplementação de ração pronta. Anrain vê o balanceamento da dieta como fundamental para a manutenção da produção leiteira, feita em pequenas propriedades, onde o pasto nem sempre existe em quantidade suficiente para o plantel. A preocupação com a mineralização das vacas também é constante, devido à importância de determinados elementos no desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho. "Se não tem vaca parindo, também não tem produção de leite", enfatiza Marcelo.

O melhoramento genético do plantel segue os protocolos mais modernos de reprodução animal, como acasalamentos direcionados com inseminação artificial. Os



Narita, Marcelo e Bruno, da Tortuga: eficiência

principais defeitos, que ele tenta corrigir por meio da genética, são de úbere, pernas e cascos. Marcelo Anrain fala da participação da equipe técnica da Tirol, que sempre ajudou muito a ele e a seu pai a conduzir o projeto pecuário. Arilton Narita, coordenador técnico da Laticínios Tirol ressalta que a região de Treze Tílias tem entre 140 e 150 produtores, a maioria de base familiar. As propriedades têm em média 35 hectares e estão localizadas em regiões de topografia acidentada. Tal característica obriga o produtor a ter manejo extremamente eficiente para manter a rentabilidade do negócio.

O grande desafio do produtor de leite em Santa Catarina é melhorar a genética nos rebanhos, acompanhando movimento dos demais estados do Sul – Paraná e Rio Grande do Sul. Marcelo Anrain concorda, reforçando que a região está se abrindo à entrada de grandes empresas e isso é muito positivo. "É evidente que, melhorando a tecnologia, incluindo ajustes em manejo, alimentação, genética e sanidade, a produção aumentará ainda mais", confia Marcelo.

Pecuária de corte é o negócio da Fazenda Cachoeira

Santa Catarina consome mais carne bovina do que produz. Isso faz com que pecuaristas, como Marcio Roberto de Souza, tenham bom mercado a explorar.

A experiência acumulada ao longo de uma vida inteira dedicada à pecuária, tempo esse dividido entre acompanhar o trabalho do pai, Osni Olíndio de Souza e, mais tarde, o exercício da profissão de médico veterinário, dando assistência técnica para fazendeiros no interior de Santa Catarina, deram ao pecuarista Marcio Roberto de Souza, proprietário da Fazenda Cachoeira, de Navegantes, a bagagem necessária para administrar um projeto de cruzamento industrial em uma região onde a natureza costuma ditar os rumos da produção.

A fazenda trabalha no sistema de semi-confinamento e pastejo rotacionado, de *Brachiaria brizantha*, *Brachiaria humidicola* e capim branco. Marcio explica que os animais ficam em média três dias em cada piquete para que o pasto tenha tempo de descanso entre 12 e 28 dias. Segundo ele, esse manejo estratégico das pastagens ajuda a melhorar a rebrota, além de colaborar para o controle de verminoses e carrapatos. A alimentação do rebanho ainda inclui ração à base de milho, casca de soja, farelo de trigo e o suplemento mineral Fosbovi Confinamento.

A produção atual da Fazenda Cachoeira gira entre 700 e 800 animais/ano. Os terneiros, na grande maioria, são comprados aos oito meses (logo após a desmama) nas fazendas de cria da região, com peso médio de 240 kg. Após 150 dias de pasto, os animais atingem 350 kg de peso vivo, quando seguem para terminação. Durante os próximos cinco meses de pasto, eles recebem Foscromo, suplemento mineral orgânico do Programa Boi Verde, da Tortuga, que ajuda no ganho ponderal. Por volta dos 120 dias da recria, começam a ser adaptados com pequena quantidade de concentrado, técnica que dura entre 60 e 120 dias, de acordo com a estratégia do criador. Além disso, nessa fase o gado recebe suplemento com 12% a 14% de proteína bruta e 70% a 75% de NDT (Nutrientes Digestíveis Totais) na quantidade de 1% a 1,5% do peso vivo. "Esse manejo nutricional proporciona à fazenda abater os animais acima dos 450 kg de peso, com 56% de rendimento de carcaça e 3 mm a 10 mm de camada de gordura. Tudo o que o mercado quer e precisa", ressalta Marcio de Souza.

As fêmeas recebem o mesmo manejo dos machos, com a diferença de que vão para o abate mais cedo – ao redor dos 13



Milton (Tortuga), Márcio (proprietário) e Claodecir

meses de idade, pesando 380 kg e com 53% de rendimento de carcaça. Para isso, o manejo nutricional inclui de três a seis quilos de ração/dia, já contidos os percentuais de suplementos minerais da formulação. Marcio comemora que um lote de 100 animais terminados no final de 2006 obteve rendimento de 1,435 kg/cab./dia durante 70 dias.

Segundo o médico veterinário, Santa Catarina está migrando da pecuária para outras atividades primárias. Entretanto, ele diz que vale à pena a persistência para se manter na criação. Para isso, é fundamental trabalhar com profissionalismo. "Hoje, o estado tem demanda por carne bovina superior à oferta. Isso é um fator extremamente positivo para o produtor permanecer ativo", diz.

A Fazenda Cachoeira é parceira da Tortuga desde 1994. Mas foi a partir da virada do século que Marcio de Souza resolveu apostar no incremento da produção, o que também motivou o aumento do consumo de suplementos minerais na propriedade. "A escolha pelos produtos da Tortuga foi lógica e nasceu ainda nos tempos da faculdade de medicina veterinária, entre amigos e professores. Além da linha de nutrição, uso regularmente produtos veterinários, como Altec, Abathor e Albendathor, endectocidas e vermífugos – estes, que ajudam na prevenção da baratinha do fígado (fasciola hepática), que ataca os rebanhos da região, especialmente aqueles que se encontram em áreas de alagados".

T

Gado europeu de corte na Rodeio

Flávio Krebs Ramos investe em Simental, Simbrasil, Limousin e Blonde D'Aquitaine.



Flávio e Nara: raças europeias produtivas

Filho de família tradicional de pecuaristas em Coxilha Rica, região do planalto catarinense, Flávio Krebs Ramos, proprietário da Fazenda Rodeio, preserva até hoje muito das tradições do tempo de seus avós, como criar o gado em pastagens de campo nativo, por exemplo. Mas, ele também não perde o foco nas necessidades da moderna pecuária, que exige resultados e, por isso, tem na tecnologia um dos principais alicerces.

A Rodeio tem 700 hectares e especializou-se na produção de reprodutores das raças Simental, Simbrasil, Limousin e Blonde D'Aquitaine em sistema de campo. O plantel atual tem 750 cabeças, dividido em animais puros e fêmeas receptoras para o trabalho de transferência de embriões (TE) – técnica que garante produção anual média de 180 a 200 bezerras. A inseminação artificial também é usada com grande eficiência na vacada, tarefa comandada pelo médico veterinário Carlos Barlem Ramos, especialista em reprodução animal e transferência de embriões.

Para Flávio Ramos, que além de manter sua criação é juiz de renome internacional da raça Simental, o uso de tecnologias que aceleram o desenvolvimento reprodutivo do rebanho é condição indiscutível para se manter na atividade. O manejo da Fazenda Rodeio já inclui até sexagem dos fetos, aos 60 dias de gestação das fêmeas, prática que visa garantir melhor planejamento sobre os produtos que nascem.

Recentemente, Flávio Ramos adquiriu embriões de animais Simental, de linhagem sul-africana, do criador Paulo de Castro Marques, já que por restrições sanitárias oficiais os bovinos não podem entrar em Santa Catarina. “A escolha do Simental sul-africano objetiva renovar o sangue do rebanho da Fazenda Rodeio, direcionando para animais de pelagem mais curta e tapada, estatura média, óculos e acabamento de carcaça”, enfatiza Ramos.

O manejo dos animais é feito da forma mais natural possível, em regime de pastagens de campo nativo, com predomínio do capim “mimoso”. A preocupação em oferecer para seus animais sempre a melhor dieta faz o pecuarista utilizar modernos conceitos em nutrição animal. Nessa área, foram

feitas melhorias no campo nativo, com correção de acidez, adubação e introdução de espécies forrageiras mais produtivas, como trevos (branco e vermelho), azevém e dactilo, em 200 hectares da fazenda. Outros 50 hectares são usados com pastagens anuais de inverno, além de milho para silagem para os meses mais críticos de produção de pasto. A taxa de ocupação é de 1,2 UA/ha/ano, quatro vezes superior à média da região, de 0,3 UA/ha/ano.

Um dos pontos fortes da criação da Rodeio, motivo de orgulho para Flávio Ramos, são os índices zootécnicos do rebanho, o que envolve tanto a parte reprodutiva como a produção de carne. Um exemplo: os touros de campo destinados à comercialização atingem 600 kg de peso vivo entre 18 e 24 meses. Para isso, são feitos investimentos em tecnologias, como o uso de minerais orgânicos do Programa Boi Verde, da Tortuga. “Em termos de tecnologia e história na pecuária, a Tortuga lidera o segmento de nutrição mineral no Brasil”, destaca o criador.

Os cuidados com a sanidade do rebanho também merecem atenção especial. Para Flávio, manter o rebanho sadio é exigência mundial, com influência direta nas exportações de carne. Portanto, deve ser encarada como prioridade nacional. “Com a incidência do mal da vaca louca (Encefalopatia Espongiforme Bovina) na Europa e na América do Norte e da febre aftosa na Europa e na América do Sul, a preocupação de todo o mundo está na sanidade e no bem-estar animal”, observa.

Além disso, a Rodeio mantém programa de vacinação contra as doenças de importância comercial que atingem os rebanhos da região. A preocupação com a sanidade do rebanho também é justificada pela importante participação da fazenda nas exposições e leilões, inclusive fora de Santa Catarina. A Rodeio promove um remate específico das raças Simental e Simbrasil, com a venda de machos e fêmeas PO da fazenda e de alguns convidados, explica Flávio Krebs Ramos.

Ressalte-se que fazenda é pioneira na seleção de Simental PO e possui o maior rebanho puro de origem de Santa Catarina, com 280 animais. Aliás, essa raça é criada pela família há 37 anos – as demais estão na Rodeio há uma década. **T**

Aurora aposta no segmento lácteo

Cooperativa Central Oeste Catarinense já capta 32 milhões de litros de leite in natura por mês, representando 30% da produção em Santa Catarina.

A forte participação do modelo cooperativo aliado ao crescimento contínuo da produção leiteira em Santa Catarina foram os estímulos necessários para a entrada definitiva nesse mercado da Cooperativa Central Oeste Catarinense (Aurora Alimentos) que, desde 2004, investe no fomento da atividade a partir de parcerias com cooperativas regionais e ampliação do seu parque industrial.

Assim, a região, tradicionalmente conhecida como importante pólo de criação de aves e suínos, investe no leite e apresenta crescimento médio de 12% em captação, já ocupando a sexta posição no ranking nacional de produção *in natura*.

O Sistema Aurora é formado por 17 cooperativas integradas, sendo que 10 atuam na captação do leite na região oeste de Santa Catarina, com pequena participação no sudoeste do Paraná e noroeste do Rio Grande do Sul. Ao todo, são 10.500 propriedades nos três estados, que movimentam 32 milhões de litros por mês, informa Nereu Francisco Selli, gerente de lácteos da Cooperativa Central Oeste Catarinense.

Selli ressalta que, mesmo com a diminuição do número de produtores de leite na região, a oferta aumenta, o que representa evolução da produtividade. Em 2001, em média cada produtor de leite entregava nas cooperativas entre 1.000 e 1.200 litros de leite/mês; hoje já são mais de 2.700 litros por produtor a cada mês.

O processo de industrialização do leite *in natura*, ainda mantido por laticínios terceirizados, em breve ganhará reforço com a adequação de uma antiga fábrica de sucos da Aurora em nova unidade de beneficiamento para leite. Com investimentos da ordem de R\$ 40 milhões, a planta terá capacidade para produzir 14 diferentes tipos de queijos, bebidas lácteas e outros alimentos. A participação da Aurora em Santa Catarina corresponde a aproximadamente 30% do leite *in natura* coletado no estado.

Normas de qualidade – A adequação das propriedades rurais de Santa Catarina à nova realidade da Instrução

Normativa 51, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), encontra-se bastante adiantada. A maior parte dos produtores catarinenses já se prepara para a entrada em vigor da normativa, instalando salas de ordenha e tanques de resfriamento, além dos cuidados com a sanidade e a busca de sólidos totais no leite, ressalta Nereu Selli, para quem a participação consistente das cooperativas tem contribuído de forma decisiva para inserir o produtor catarinense no contexto nacional. “Essa evolução trará melhoria também para a agroindústria, com o aprimoramento do processo industrial”, diz.

O gargalo, na opinião do gerente da Cooperativa Central Oeste Catarinense, está na dificuldade de o produtor investir em novas tecnologias. Segundo Selli, o leite tem vantagem para aquisição de crédito por proporcionar receita mensal. “As cooperativas investem no fortalecimento desse negócio, promovendo reuniões técnicas focadas em direcionar o produtor de leite para a gestão mais eficiente do seu negócio”, enfatiza. “Quanto ao pagamento por sólidos, a melhoria do rendimento e da qualidade do processo industrial democratiza esse fator”, completa. **T**



Selli: em cinco anos, produtividade média praticamente triplicou

Copérdia apóia crescimento da suinocultura no estado

Cooperativa presta assistência técnica e incentiva inseminação artificial para melhorar qualidade genética e produtividade em Concórdia e região.

Integrada ao sistema de produção da Cooperativa Central Oeste Catarinense, a Cooperativa de Produção e Consumo de Concórdia (Copérdia) tem sua história atrelada de forma bastante direta ao desenvolvimento da suinocultura comercial na região conhecida como a capital do suíno no Brasil. Concórdia, que fica no meio-oeste de Santa Catarina, já foi a localidade com o maior número de suínos por metro quadrado no País, título que, ainda hoje, é motivo de orgulho para granjeiros locais.

O trabalho da Copérdia no fomento da atividade suinícola de Santa Catarina teve início no começo da década de 1980, explica Clênio João Arboit, coordenador Suicooper da Copérdia. Ele recorda a dificuldade de passar visão empresarial ao suinocultor local, ainda muito ligado à tradição familiar. "Realidade que hoje a grande maioria tem muito clara", exclama Arboit.

O processo de melhoramento genético começou na região justamente com a finalidade de acabar com o estigma de que a inseminação artificial não funcionava em suínos. Por meio de dias de campo, palestras técnicas e assistência técnica direta nas granjas, essa e outras tecnologias começaram a ser apresentadas ao produtor. Arboit destaca vários avanços, como mudanças no manejo, igualmente responsáveis pela melhoria dos resultados em conversão alimentar, produtividade, reprodução e produção de carne. "Entre as práticas que começaram a alterar a cara da atividade, a principal foi a mudança na dinâmica das granjas sobre o intervalo de lotes de 21 dias, com vazio sanitário", ressalta o técnico, que destaca um trabalho desenvolvido pela Copérdia em parceria com a Embrapa Suínos e Aves, de Concórdia, de padronização do ciclo produtivo das fêmeas.

Hoje, a inseminação artificial está presente em quase todas as granjas da região, o que tem acelerado o melhoramento genético do plantel ligado à Copérdia. A média de produção da cooperativa é de 8 mil doses de sêmen por mês, volume todo repassado aos criadores. Isso só é possível graças ao empenho da integradora, que oferece serviço de entrega em domicílio, mais a

implantação de conservadores de sêmen comunitários em 75 pontos estratégicos. Esse trabalho já proporciona à Copérdia inseminar cerca de 4 mil porcas/mês, na maioria dos 230 produtores de leitão associados, além de grande número de granjas de ciclo completo e suinocultores independentes da região.

Perfil da produção – Em média, os suinocultores ligados à Copérdia têm propriedades de 18 hectares e estão enquadrados no conceito de agricultura familiar. Dos 23 mil leitões produzidos, entre 65% e 70% resultam de inseminação artificial. Para facilitar o acesso dos pequenos produtores à tecnologia, parte do material genético é subsidiado pela cooperativa. Para o coordenador da Copérdia, essa ação ajuda a impulsionar a suinocultura da região. **T**



Arboit: criador precisa de informação de qualidade

Pecuária leiteira nos planos da Copérdia

Atividade está merecendo atenção especial. Objetivo é fazer produção média por propriedade crescer 50% em três anos.

Vislumbrando novos horizontes para a economia da região oeste de Santa Catarina, há cerca de duas décadas, a Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia (Copérdia) criou uma divisão para cuidar exclusivamente do segmento leiteiro. Com foco no desenvolvimento da produção, geração de renda e melhoria nas condições de extração das pequenas propriedades rurais, o trabalho de campo da Copérdia tem na diversificação e no melhor uso dos resíduos seus principais focos.

“Os frutos desse trabalho de extensão já garantem renda para milhares de famílias, além de permitir o uso mais racional dos dejetos da suinocultura, problema ambiental grave, que começa a ser melhor equacionado na região”, explica Flávio Durante, coordenador de leite da Copérdia. O técnico lembra que, no início, a região tinha estrutura precária para produção. O rebanho era pequeno e de qualidade genética deficiente. As pastagens ainda eram nativas e de baixa produtividade por hectare. Essas contingências não permitiam melhoria dos índices de produtividade dos rebanhos, os quais raramente apresentavam mais de 20 litros de leite/dia.

Flávio Durante destaca que, no decorrer dos últimos 20 anos, a Copérdia deu apoio fundamental para a estruturação da atividade leiteira no oeste catarinense. Contando com equipe técnica formada por médicos veterinários, zootecnistas, técnicos agrícolas e agrônomos, foi traçado um plano de desenvolvimento para o leite, que visava realizar melhorias de dentro para fora da propriedade rural. O resultado desse trabalho é visível em diversos pontos da cadeia produtiva, possibilitando ao produtor contar com estrutura de coleta, armazenagem e transporte do leite bastante eficaz.

Para viabilizar esse planejamento, a Copérdia buscou parcerias com grandes cooperativas da região (Cooperativa Central Oeste Catarinense e Cooperativa Batavia), responsáveis pelo processamento diário de 180 mil litros de leite *in natura*. Ao todo, são mais de duas mil pequenas propriedades rurais que entregam o leite regularmente, nos muitos postos de coleta da Copérdia, informa Sandro

Treméa, gerente de produção, que reconhece o leite como uma atividade primária de forte apelo para a sustentação do homem no campo.

Para Treméa, a região oeste – tradicionalmente forte na produção de aves e suínos – realizou casamento perfeito com o leite, a ponto de se transformar na principal bacia leiteira de Santa Catarina. Isso fez elevar para mais de 30 o número de laticínios, além de atrair grandes empresas dos setores lácteo e alimentício. “Do ponto de vista de geração de receita, o leite está entre as três atividades mais importantes da região. Já em termos sócio-econômicos, é indiscutivelmente a primeira”, ressalta o gerente de produção de leite da Copérdia.

Cerca de 90% das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina têm o leite como atividade complementar ou principal. Destas, em torno de 70% obtêm algum retorno comercial com o negócio. Isso significa que da porteira para dentro o produtor fez o dever de casa e, hoje, encontra-se preparado para dar um passo além. Os insumos necessários para isso, como infra-estrutura, plantel de qualidade, mão-de-obra e terra, o estado já dispõe. Essa base oferecida permite que famílias que moram em pequenas áreas possam atingir produção de até 56 mil litros de leite por ano. O planejamento é, em três anos, elevar a média de produção dos atuais 80 litros de leite/dia para 120 litros/dia. **T**



Durante e Treméa: o leite atrai investimentos

Aposta no leite deu certo em Concórdia

Edson Brandalise tira 800 litros de leite/dia em 18 hectares, com excelente produção por vaca. "Sucesso depende das parcerias", diz.

Presidente regional da ACCB (Associação Catarinense de Criadores de Bovinos) e membro do Conselho de Administração da Copórdia, o produtor rural Edson Brandalise dedica-se quase em tempo integral ao fomento da produção, seja administrando o seu plantel e a granja de frangos seja cuidando dos interesses dos produtores de leite do oeste de Santa Catarina.

Sua propriedade, de 29 hectares, fica na comunidade de Fragosos, em Concórdia, região que, historicamente, tem a suinocultura como atividade principal. Em 1983, quando a Copórdia passou a investir no leite, montando um posto de coleta e resfriamento para a 'Do Valle' (Central de Cooperativas do Vale do Itajaí), Brandalise resolveu seguir o movimento e também investir na atividade, apostando em uma mudança nos rumos da produção agropecuária local. A aposta deu resultado.

O negócio começou acanhado. A primeira coleta, feita no começo da década de 1980, totalizou apenas 10 litros de leite *in natura*, tirados de três vacas. Edson Brandalise foi o primeiro freiteiro da região e, no mesmo dia, coletou 250 litros em três comunidades vizinhas, volume entregue de Kombi com carroceria de madeira. "O posto coletou 2.500 litros naquele dia", lembra o produtor.

A partir daí, a Copórdia passou a investir na atividade láctea, direcionando seus esforços para o fortalecimento da base da cadeia, levando aos produtores informação por meio de seminários, cursos e visitas a propriedades de regiões que investiam no leite há mais tempo. Foi em um desses cursos de 15 dias, realizado em Castro (PR), que se consolidou a decisão de tornar o leite o carro-chefe de sua propriedade.

Em meados de 1990, ao adquirir a atual propriedade, o criador passou a investir pesado em produção, com a melhoria de infra-estrutura, nutrição animal e genética. O aumento na oferta de leite foi significativa, ele lembra. Em 1991, chegaram à fazenda animais das raças Holandesa e Jersey. Cinco anos depois, foram feitos investimentos em sala de ordenha e canalização da produção, que estava em 200 litros/dia.

Atualmente, a propriedade produz 800 litros diários com 36 vacas em lactação, em 18 ha. Dessa área, 8 hectares são

usados para pastagens, de tifton e hermátia no sistema *voisin*, e outros 10 hectares estão ocupados com lavoura de milho, sendo que, em metade dessa área, estão duas lavouras anuais", explica Brandalise. Durante o inverno, ele planta aveia e azevém para a cobertura do solo.

Na alimentação do gado também entram resíduos de cevada úmida, ração fabricada em casa com milho e farelo de soja, mais suplementos minerais Tortuga, informa o criador, que não abre mão de usar o Novo Bovigold, que "deixa o leite mais consistente". Bovipasto é usado no saleiro para consumo à vontade. A quantidade de ração fica em torno de 4kg/animal/dia para vacas em produção. Brandalise lembra que o primeiro mineral a ser usado na fazenda foi da Tortuga: Fosbovi 20.

Além da produção de leite, a propriedade de Edson Brandalise tem plantel de 24.000 frangos criados em sistema de integração; os dejetos são utilizados como adubo nas lavouras e pastagens. Isso, assinala o produtor, reduz bastante os custos de produção.

Também estão previstos novos investimentos em equipamentos para fenação. A propriedade trabalha segundo a Instrução Normativa 51, buscando aliar produção com qualidade. O filho Paulo, técnico agrícola especializado em bovinocultura de leite, ajuda na condução diária do rebanho. Esse é um fato importante na opinião do criador, pois segue tendência oposta à de outras propriedades rurais na região, nas quais os filhos procuram empregos nas cidades ou em outras atividades devido à baixa rentabilidade do trabalho no campo.

Quanto aos parceiros de sua caminhada, Brandalise comenta que "tão bom quanto crescer, é ser lembrado por quem participou desse sucesso". Como exemplo de parceria ele cita a Tortuga, que em uma viagem para a Expomilk, em São Paulo, propiciou visita à fábrica de Mairinque (SP), experiência considerada um prêmio pelo criador, que relembra ainda de encontros e conversas com o gerente da empresa em Santa Catarina, Carlos Alberto Bonatto, 'amigo de muito anos'. Ele finaliza destacando outra parceira de fundamental importância na história do seu negócio. "A Copórdia esteve sempre do nosso lado nessa caminhada", afirma Brandalise. **■**

Coperio colabora para investimento no leite

Cooperativa, sediada em Joaçaba, já conta com 1.450 produtores integrados, com captação diária de 233 mil litros de leite.

Com o objetivo de melhorar as condições de vida e de trabalho dos pequenos produtores rurais do meio-oeste catarinense, em 1969 nasceu a Cooperativa Triticola Rio do Peixe (Coperio) projeto de 56 agricultores de Nova Petrópolis – distrito do município de Joaçaba.

Hoje, 37 anos depois, devido a um intenso processo de expansão, a cooperativa contempla 36 filiais, em 60 municípios do estado, e está posicionada entre as dez maiores de Santa Catarina. A Coperio tem a suinocultura como sua principal atividade, respondendo por aproximadamente 60% do movimento econômico. Além disso, atua na bovinocultura de leite e na comercialização de cereais. Adicionalmente, mantém lojas agropecuárias para atender os seus parceiros.

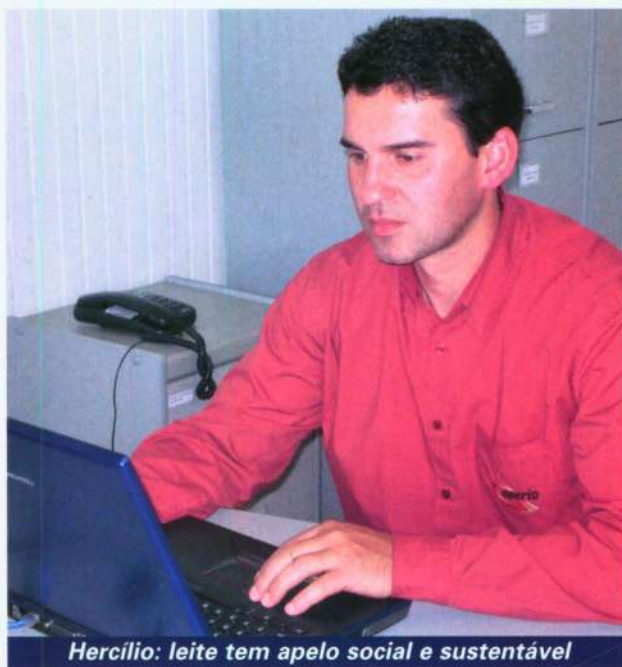
“O planejamento estratégico feito em todos os departamentos da empresa faz com que as ações sejam executadas de acordo com a necessidade e com a missão da Coperio, que tem como meta o crescimento sustentável aliado à responsabilidade social”, destaca Hercílio de Matos Neto, gerente de fomento setor leite.

A procura por novas fontes de renda é constante e decorre da necessidade de fortalecer o negócio dos associados. Foi essa filosofia de trabalho que levou a Coperio, em 1986, a incentivar a bovinocultura de leite nas localidades onde atuava. Por meio de política de incentivos, que envolvia facilidade para a aquisição de animais e assistência técnica, a atividade evoluiu. Hoje, já são 1.450 associados tendo o leite como forma alternativa de renda. O volume de captação diária chega a 233.000 litros.

A cooperativa oferece coleta diárias para os parceiros em caminhões, em caminhões com tanques isotérmicos, permitindo melhor conservação da matéria-prima. São atendidos na região do Vale do Rio do Peixe mais de 1.000 produtores e todo o leite fica armazenado em dois postos de resfriamento mantidos na matriz, em Joaçaba (SC), antes de seguir para industrialização. A produção total da região oeste, que concentra outros 260 produtores, é encaminhada ao posto de resfriamento da Aurora, em Vageão.

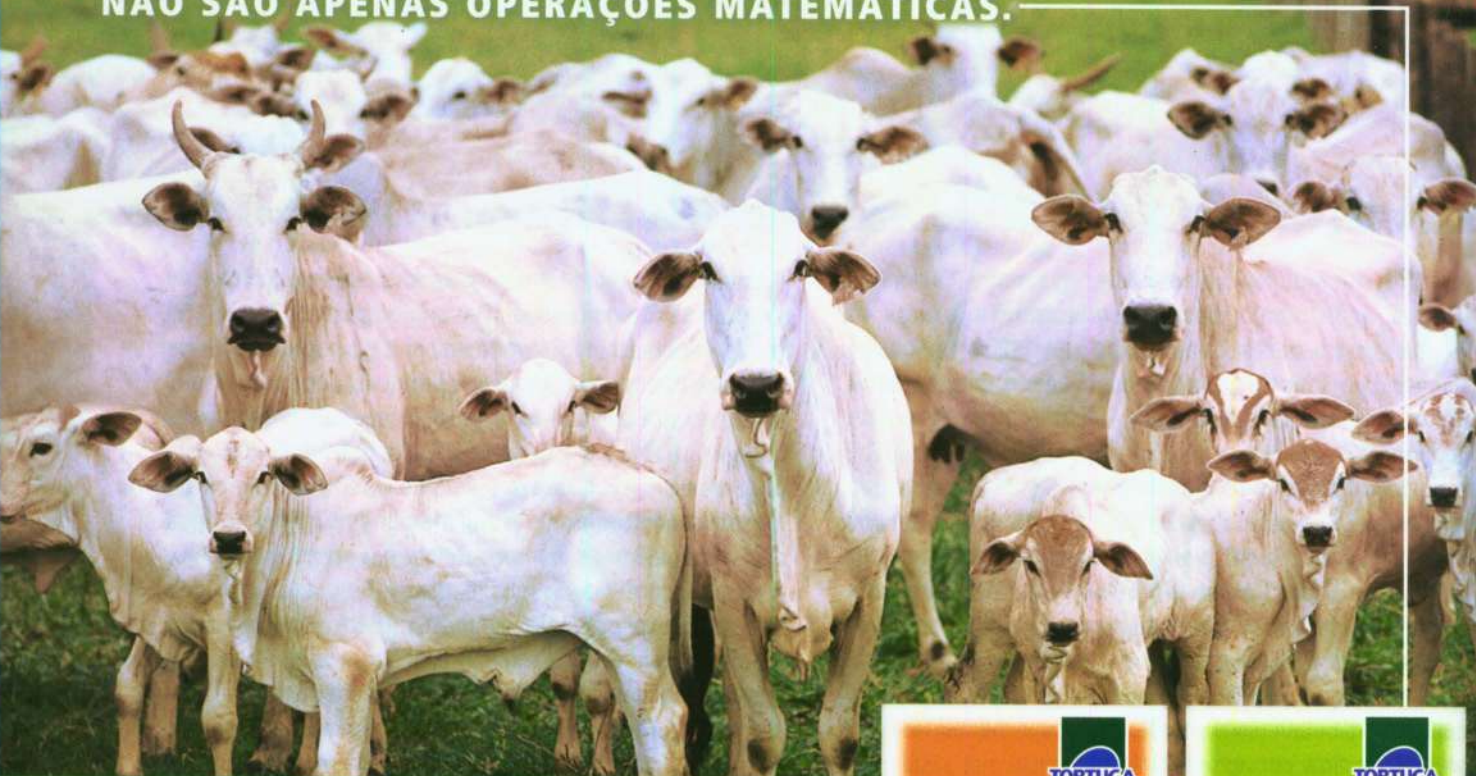
Entre os planos futuros está o desenvolvimento de programas de incentivo. Destaque para o campo de recria, montado em Catanduvas, onde a cooperativa cria novilhas das raças Jersey e Holandesa, repassadas aos produtores, com quatro a sete meses de prenhez. Os animais de alto valor genético podem ser adquiridos com pagamento parcelado em até 18 vezes. Outra importante iniciativa é o programa de melhoramento genético, que visa o repasse de sêmen de alta qualidade aos interessados, com preços subsidiados.

Hercílio explica que a extensão rural é feita por cinco médicos veterinários, seis agrônomos e um técnico agrícola. Todo esse time presta atendimento especializado aos produtores de leite, auxiliando também em termos de gestão, clínica, manejo reprodutivo, além das partes sanitária e nutricional. Nesse aspecto, a Coperio mantém parceria com fornecedores de insumos, caso da Tortuga, que oferece linha completa de minerais orgânicos. **T**



Hercílio: leite tem apelo social e sustentável

**FOSBOVI REPRODUÇÃO E FOSBOVINHO DA TORTUGA
PROVAM QUE MULTIPLICAR E SOMAR
NÃO SÃO APENAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.**



Para multiplicar sua criação e somar mais ganho de peso aos bezerros, só com a alta tecnologia em Suplementação Mineral da Tortuga. Fosbovi Reprodução ativa a flora do rúmen, fazendo com que as vacas aproveitem melhor o alimento, aumentando a fertilidade e gerando crias mais saudáveis. Fosbovinho é indicado na fase de aleitamento e faz com que os bezerros comecem a pastar mais cedo, aproveitando com mais eficiência o alimento, aumentando assim o peso à desmama com baixo custo.



FOSBOVI REPRODUÇÃO E FOSBOVINHO.
**Faça as contas: some tecnologia
à sua criação e veja a multiplicação
dos resultados.**

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62



Mais tecnologia. Mais resultados.